O ECO
Jornal da Ilha Grande
Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ - Janeiro de 2013 - Ano XIII - Nº 165

Foto: Angélica

FESTA DE SANTA CRUZ NA PRAIA DO AVENTUREIRO E FESTA DE SÃO SEBASTIÃO, NO ABRAÃO

O ECO
Jornal da Ilha Grande

EXPEDIENTE

Diretor e Editor: Nelson Palma
Jornalista: Bruna Righesso
Chefe de Redação: Núbia Reis
Conselho Editorial: Núbia Reis | Hilda Maria | Cinthia Heanna
Colaboradores:
Ligia Fonseca – Jornalista -RJ
Gerhard Sardo – Jornalista - RJ
Roberto J. Pogliese – Advogado, Joinville -SC
Pedro Nóbrega Pinaud - Estudante - RJ
Luciana Nóbrega - Atriz - RJ
Ernesto Saikin – Jornalista - Argentina
Loly Bosovnik – Jornalista - Argentina
Maria Clara – Jornalista - Colômbia
Denise Feit – Jornalista - Tel Aviv-Israel
José Zaganelli – Ambientalista, IED BIG - Angra
Neuseli Cardoso – Professora - Abraão
Iordan Rosário – Morador - Abraão
Amanda Hadama – Produtora Cultural - IG
Rita de Cássia – Professora - Niterói
Carlos Monteiro – Professor e Consultor – Petrópolis-RJ
Jarbas Modesto - Consultor, SEBRAE - RJ
Jimena Courau – Tradutora e Guia Submarina - Abraão
Jason Lampe – Tradutor - New York
Andréa Sandalic - Professora - Abraão
Juliana Fernandes - Turismóloga - Brasília - DF
Pedro Veludo - Escritor - RJ
Cinthia Heanna – Pesquisadora e Especialista em advocacy - SP
Pedro Paulo - Biólogo

Blog: Karen Garcia - Abraão
Webmaster: Rafael Cruz - Rio
Diagramação: Idvan Meneses - Angra
Impressão: Jornal do Commércio - RJ

DADOS DA EMPRESA
Palma Editora Ltda
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis – RJ
CEP 23968-000
CNPJ - 06.008.574/0001-92
Insc. Mun. 19.818 | Insc. Est. 77.647.546

SITE www.oecoilhagrande.com.br
BLOG www.oecoilhagrande.com.br/blog
e-mail oecojornal@gmail.com
Tel.: 24 3361-5410 | 3361-5094

DISTRIBUIÇÃO
Gratuita, mala direta e de forma espontânea pelos turistas.
Impressão: Jornal do Commércio
Tiragem: 5 mil exemplares

As matérias escritas neste jornal, necessariamente não expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

Sumário

Editorial 2
Informações Turísticas ..... 3 a 5
Questão ambiental ..... 6 a 10
Turismo ..... 11 a 14
Coisas da Região ..... 15 a 22
Colunistas 23
Interessante ..... 24 e 29
Prestação de Contas 30
Mapa 31

EDITORIAL



A ESPERANÇA

Esperança é o ato de esperar o que se deseja. De dia em dia, de mês em mês, de ano em ano, ela não morre e o que nos resta é acreditar nela. É duro! É parecida com o “quase”, quem quase morreu está vivo, mas quem quase viveu está morto!

A esperança é que move a persistência, não a tivéssemos, pararíamos como está! É ela que me faz persistir num jornal que hoje alcança o Brasil, o mundo, mas embora muito respeitado, aplaudido e lido, pouco muda a Ilha, e em nada o Poder Publico, que até hoje o teve como opositor, ao invés de subsídio para errar menos. Se ele fala a voz deste povo, comprovado pela sua aceitação, é mais que lógico estas lamentações serem ouvidas.

Esta introdução, para alguns um pouco desnecessária, é para motivar a esperança na nova gestão da Prefeitura.

Sra. Prefeita, temos que mudar nossos rumos com parcerias, com entendimento, a Prefeitura nos dando de vez em quando um momento para conversarmos, para expormos ideias, para ouvir suas sugestões, enfim, entrarmos num acordo a procura de dias melhores, para Angra como sede e Ilha como distrito e destino turístico relevante no planeta. A rota de colisão que sempre existiu, não pode mais ser o caminho. Nos últimos tempos, nada se pensou para o amanhã. Tudo foi imediatista e no estilo “meu pirão primeiro”, totalmente gerado pela falta de gestão no município. A Ilha não suporta mais o desmando em que se encontra. “Terra de ninguém no paraíso”!

Como exemplo: para se tirar uma licença para construção, carece de muito tempo e uma documentação enorme. Mas se construirmos sem licença, não acontece nada e dá para começar hoje mesmo. Supõe-se que após a construção, técnicos da própria prefeitura, orientarão como legalizar. A APA também demonstra seguir o tom deste diapasão, possivelmente ainda mais desafinado! Este é apenas um exemplo, mas em tudo é assim. Isto é inaceitável, mas foi uma realidade até aqui. Foi esta razão que tornou a Ilha com a postura favelizada.

A Sra. está recebendo uma Prefeitura assim desajustada, além dos outros problemas administrativos e climáticos incluídos em sua malfadada herança.

Temos que enfrentar em conjunto. Gostaria que conta-se com nosso apoio. Temos consciência da nossa insignificância, mas somos muito explícitos, retilíneos e guerreiros suficientes para enfrentar até o Estado em defesa do amanhã que pretendemos para a Ilha, como algumas vezes já enfrentamos (exemplo: O Eco 160 e o famigerado decreto 41.921) . Conte com nossa força, mas por favor nos ouça, coisa que há muito tempo não acontece. Nosso povo tem opinião forte, por isso deve ser aproveitado pela Prefeitura como aliado. Fale com este povo! Faça “chispar os nocivos compadres” e disponha do nosso jornal!

Agradecemos a forma como nos recebeu semana passada, pela preocupação demonstrada em amenizar nossas agruras, e nós entendemos a magnitude dos problemas que está enfrentando

O Editor



Nota: este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia-a-dia portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas de jornalismo. Sintetizando: “é de todos para todos e do jeito de cada um”!

Turismo

Informações e Sugestões ao Turista

Welcome to Ilha Grande

Caro amigo:
BEM-VINDO À ILHA GRANDE!

Ao lhe dar boas vindas, temos o prazer de informá-lo que a Ilha Grande integra uma APA (Área de Proteção Ambiental) e um Parque Estadual, e que nós lutamos muito para protegê-la e contamos com você neste trabalho. Sabemos que não está como você gostaria de encontrar, mas se não fosse o esforço em conjunto da comunidade e dos turistas, estaria muito pior. A Vila do Abraão é simples, até bucólica e lhe oferece boa estrutura de pousadas e restaurantes e isso dependerá somente de sua escolha. Sugerimos que para seu conforto não aceite incessantes ofertas, escolha você mesmo o que você veio buscar. O que as pessoas lhe oferecem pela sedução do melhor preço, com certeza não será boa escolha. Não volte estressado, se você souber escolher, aqui será um excelente SPA. O guia apresentado na página seguinte poderá orientá-lo. Na proteção à natureza, não tire nada e não deixe nada. No mar não tire as estrelas do mar ou qualquer espécie marinha do local onde esteja. São animais frágeis e não devem vir à superfície. Faça sua foto submarina junto com eles, mas deixe-os lá. A Vila é bastante tranqüila, possui um atendimento médico, policial e bombeiros satisfatórios. Não use DROGAS, a lei não permite. Mas não use mesmo! Você poderá estar estragando sua vinda se usar!

Desejamos que volte feliz, levando saudade e fotos e deixando amigos.

Um bom retorno!

Obrigado.

Information and Suggestion for Tourists:
Dear friend: Welcome to Ilha Grande.

We would like to welcome you to our Island and inform you that Ilha Grande is an area of Environmental Protection (APA) and a state park. We do every possible effort to protect it, and we need to count on your help for this.

We know that the island isn't exactly the way you´d want to find it, we are not completely happy either. But if it wasn't for the joint effort of the community and tourists, it could be much worse.

The village of Abraão is a simple and bucolic place. It offers a wide variety of pousadas and restaurants from which to choose.

For your comfort and safety we recommend that you not accept the constant offers of lodging made to you. Take the time you need to find the kind of place you want. Those places offered at low prices may not be the best option.

If you choose carefully, then the island will be your own SPA. No need to stress out. The information in the next page will help you out. Protect the nature, DON'T take anything and DON'T leave anything either. DON'T remove starfishes or other sea species from where they are, they are fragile animals and they shouldn't be brought to the surface. Take underwater photos with them instead.

The village is a quiet place, there are basic although effective community services such as a medical clinic, a police and a fire station.

DON'T use drugs, it's against the law and it could cause you serious troubles as well as spoil your stay on the island.

We wish you a pleasant stay, we're sure that you will take fond memories and nice photos, and that you will leave good friends behind.

Thank you

Querido amigo;
Bienvenido a Ilha Grande

Al darle la bienvenida, tenemos el placer de informarte que tú ya estás integrado a una APA (Área de Proteção Ambiental, e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande) y que nosotros luchamos mucho para protegerla. Contamos con tu ayuda en este trabajo. Sabemos que la isla no está como te gustaría encontrarla, pero si no fuese por el esfuerzo conjunto de nuestra comunidad y de los turistas, estaría mucho peor. La Villa de Abraão es simple, hasta bucólica y ofrece una buena infraestructura turística con sus posadas y restaurantes. De ti depende escoger lo mejor para tu estadía. Sugerimos que, para tu comodidad, no aceptes sin pensar las incesantes ofertas, elije tú mismo lo que viniste a buscar. Lo que puedan ofrecerte por la seducción del mejor precio, seguramente no será una buena elección. No regreses estresado, si sabes elegir, este lugar será un buen spa. La guía que presentamos en la página siguiente podrá orientarte.

Para proteger la naturaleza, no retires ni dejes nada.

Para proteger el mar no retires las estrellas de mar o cualquier especie marina del lugar donde se encuentren, son animales frágiles y no deben salir a la superficie.

Saca tus fotos submarinas junto a ellos, pero déjalos en su lugar. La villa es bastante tranquila, cuenta con servicios médico, policial y de bomberos, satisfactorios.

No uses DROGAS, la ley no lo permite.

Pero No la uses de verdad! Si lo haces puedes estar malogrando tu viaje a este lugar.

Deseamos que vuelvas a tu casa feliz, llevando buenos recuerdos, fotos y dejando amigos

Un buen regreso! Gracias

Caro Amico:
Benvenuto a Ilha Grande

Felici di darle il benvenuto , abbiamo il piacere di informarla che ci troviamo localizzati in una APA (Área de Proteção Ambiental e PEIG - Parque Estadual da Ilha Grande). Lottiamo molto per proteggere l' isola , per questo chiediamo il suo aiuto. Sappiamo che l' isola magari non é come l'ha immaginata ma se non fosse per lo sforzo di tutta comunitá e dei turisti , sarebbe molto peggiore. La Vila do Abraao é semplice, quasi bucolica ma le offre buone “pousadas” e ristoranti, chiaramente questo dipenderá dalla scelta.

Sugeriamo, per il conforto e sicurezza, di non accettare l`incessante offerta di servizi a basso prezzo, questo potrebbe pregiudicare la sua sognata vacanza. Verifichi personalmente e procuri sempre il meglio, certamente la scelta di un prezzo basso non risultera` la migliore. Non torni stressato. Se lei saprá scegliere, Ilha Grande si rivelerá una eccellente destinazione. Consulti la guida turistica localizzata nella pagina seguente. Per quanto riguarda la protezione ed il rispetto della natura, non ritiri niente e non lasci niente. Non ritiri dal mare (anche per pochi istanti) le stelle marine o qualsiasi altra specie marina , sono animali molto fragili e non devono assolutamente risalire in superficie. Scatti le sue foto submarine nel loro ambiente senza rimuoverli. Il villaggio é abbastanza tranquillo, offre un posto medico un distaccamento di polizia e di vigili del fuoco. Non usi droghe. La legge non lo permette, questo potrebbe rovinare la sua vacanza. Le auguriamo un felice ritorno, porti via tante foto e lasci molti amici.

A presto!

Grazie.

Chers amis !
Bienvenue a Ilha Grande !

En vous souhaitant la bienvenue, nous avons le plaisir de vous informer que vous pénétrez dans une "APA"(Area de proteção Ambiental e PEIG Parque Estadual da Ilha Grande), et que nous faisons tous les efforts possibles pour la préserver. Pour cela, nous comptons également sur votre aide. Nous savons que tout n´est pas encore parfait, mais s´il n´existait pas cet effort commun de la communauté et de vous-même, tout serait bien pire. Le village d´Abraão est simple, bucolique, et vous offrira une bonne structure de pousadas et de restaurants. A vous de choisir!

Nous vous suggérons, pour un séjour plus agréable, de ne pas accepter les incessantes propositions qui vous seront faites. Prenez le temps de comparer vous-même afin de trouver ce que vous recherchez. Il n´existe pas d´intermédiaire officiel. Ce que certains vous offrirons pour le plus bas prix ne sera certainement pas le meilleur choix, notamment en matière de sécurité. Vous n´êtes pas venu ici pour repartir stressé. Ilha Grande doit être votre lieu de relaxation.

Le guide touristique de la page suivante pourra vous orienter. Pour protéger notre Nature, n´en retirez rien, et n´y laissez rien non plus. Dans l´eau, laissez les étoiles de mer et autres espèces marines où elles se trouvent. Ce sont des animaux fragiles qui ne peuvent être sortis de l'eau. Faites votre photo sous-marine en leur compagnie. Le village est bien tranquille, il possède un centre de santé, un poste de police et des pompiers compétants. Ne consommez pas de drogues, ce n´est pas permis par la loi et ceci pourrait vous occasionner de sérieux problèmes, en plus de gâcher votre séjour. Nous vous souhaitons un trés bon séjour. Nous sommes certains que vous repartirez pleins de très bons souvenirs, et que vous laisserez ici quelques amis.

Merci

HEBRÁICO
Boas vindas

חבר,

ברוכים הבאים לאי הגדול!

אי הגדול שייך לאזור של שמורת תבע ואנחנו סומכים עליך שתעזר לנו לשמור על המקום היפה והמיוחד הזה.

בכבוד רב,

תודה ושלום

GUIA TURÍSTICO Vila do Abraão

HOSPEDAGEM

01 Sagu Mini Resort
Praia da Bica s/n
Tel.: (24) 3361-5660

02 Pousada Ancoradouro – frente ao mar – 08 aptos
Rua da Praia, 121 / Tel.: (24) 3361-5153
Inscr. Municipal : 018.270

03 Pousada Caiçara – frente ao mar –
Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658
Insc. Municipal: 21.535

04 Pousada Manacá – frente ao mar – 06 aptos
Rua da Praia, 333 / Tel.: (24) 3361-5404
Inscr. Municipal: 018.543

05 Pousada Tropicana – frente ao mar – 15 aptos
Rua da Praia, s/n / Tel.: (24) 3361-5047
Insc. Municipal: 16.609

06 Pousada Água Viva
Rua da Praia, 26, Tel/faz 24 - 3361 5166
E-mail ilhagrande@pousadaaguaviva.com.br

07 Pousada Recreio da Praia –
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361-5266 I. Mun.: 19.110

08 Pousada Pedacinho de Céu – 11 aptos
Trav. Bouganville, 78 / Tel.: (24) 3361-5099
Insc. Municipal: 14.920

09 Pousada Sanhaço – 10 aptos
Rua Santana, 120 / Tel.: (24)3361-5102
Insc. Municipal: 19.003

10 Pousada Recanto das Estrelas –
Rua Dona Romana, s/nº
Tel.: (24) 3361-9144 | www.recantodasestrelas.com.br

11 Pousada Anambé
Rua Amâncio F. de Souza, s/n
Tel.: (24) 3361-5642 | Insc. Municipal:22173

12 Pousada Olhos D'Água – 04 aptos
Rua do Cemitério, 369 / Tel.: (24) 3361-5071
Insc. Municipal: 20.347

13 Pousada Telhado Azul – 11 aptos
Rua do Bicão, s/n / Tel.: (24) 3361-5011
Insc. Municipal: 019.491

14 Pousada Recanto dos Tiés – 06 aptos
Rua do Bicão, 36 / Tel.: (24) 3361-5253
Insc. Municipal: 17.617

15 Pousada Guapuruvu – 05 aptos
Rua do Bicão, 299 / Tel.: (24) 3361-5081
Insc. Municipal: 018.562

16 Pousada Mata Nativa – 15 aptos
Rua das Flores, s/n / Tel.: (24) 3361-5397
Insc. Municipal: 018.424

17 Pousada Riacho dos Cambucás -
Rua Dona Romana, 218
Tel.: (24) 3361-5104 | www.riachodoscambucas.com.br

18 Pousada Mara e Claude
Rua da Praia, 333| Tel./Fax: (24) 3361-5922
e-mail: ilhamara@ilhamara.org

19

RESTAURANTES, BARES E SIMILARES

61 Restaurante Dom Mário
Buganville s/nº
Tel.: (24) 3361-5349

62 Bar e Restaurante Lua & Mar
Rua da Praia, s/n (Praia do Canto)
Tel.: (24) 3361-5113 Insc.Est.: 84.086.108

63 Restaurante O Pescador
Rua da Praia nº
Tel 3361 5114

64 Pizzaria K' Entre nós
Rua Getúlio Vargas,
Tel.: (24) 3361.9678 / 8802-4391

65

65 Pizzaria Marbella - Centro
Trav. Buganville, s/nº
Tel.: 3361-9563

66 Bier Garten - Self Service - Bar e Restaurante
R. Getúlio Vargas, nº161
(24) 3361-5583

SERVIÇOS

81 40- AMC Marlin Camisetas e Souvernirs
Rua da Praia, s/n /
Tel.: (24) 3361.5281

82 42- Olê Olê Presentes e Artesato
No final do Shopping Bougainville
Tel.: (24) 3361.5044

TURISMO

91 Avant Tour
Rua da Praia, 703
Tel: (24) 3361-5822

92 Aluguel de Lancha ´Passeios
Rua da Praia, s/nº
Tel.: (24) 3361-5101 / (24) 9836-5302

93

94 Centro de Visitantes do
Parque estadual
da Ilha Grande

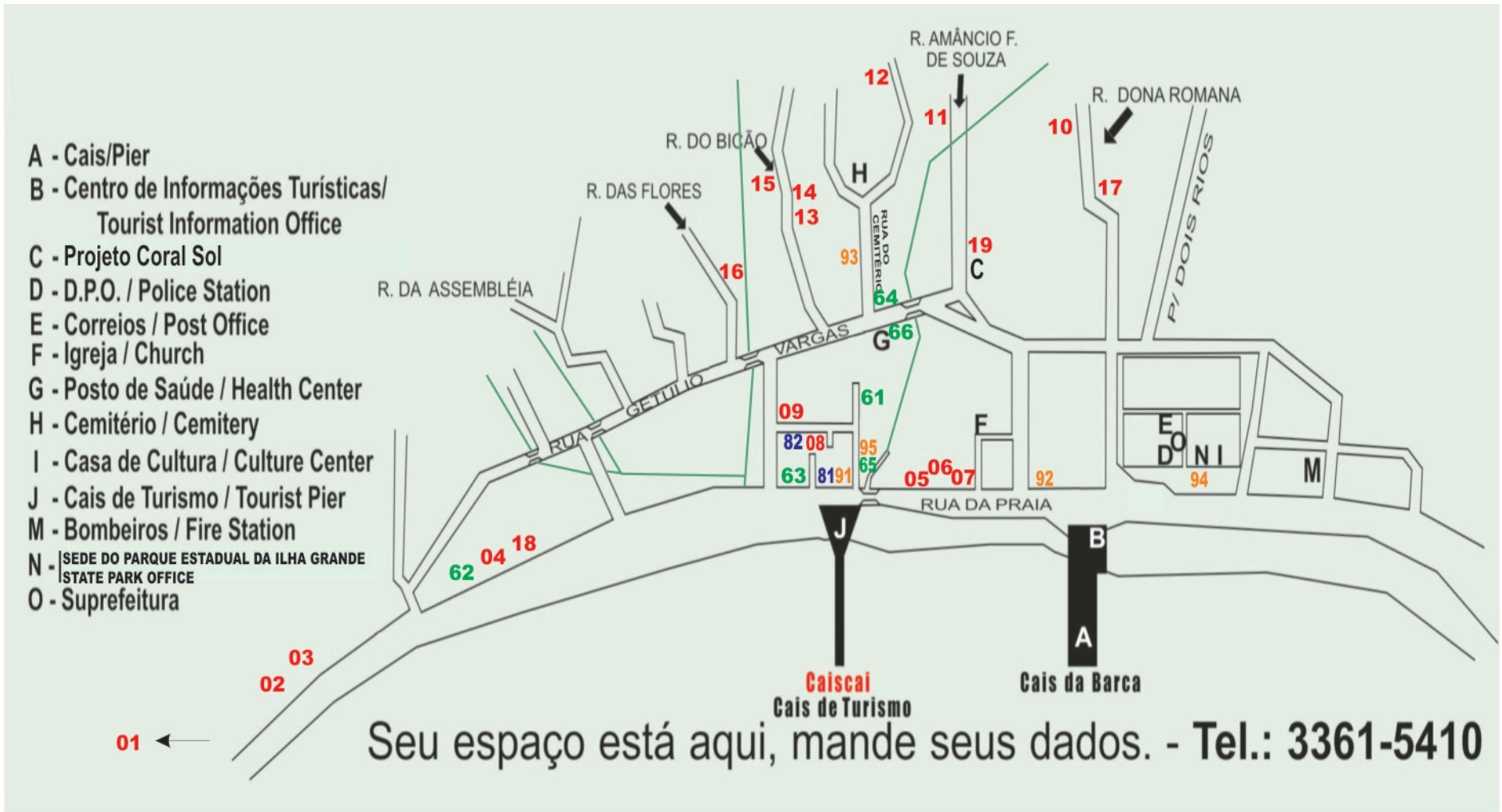
95 SudoesteSW Turismo Receptivo
Travessa Bouganville, 719A
Tel.: (24) 3361-5516
contato@sudoestesw.com.br

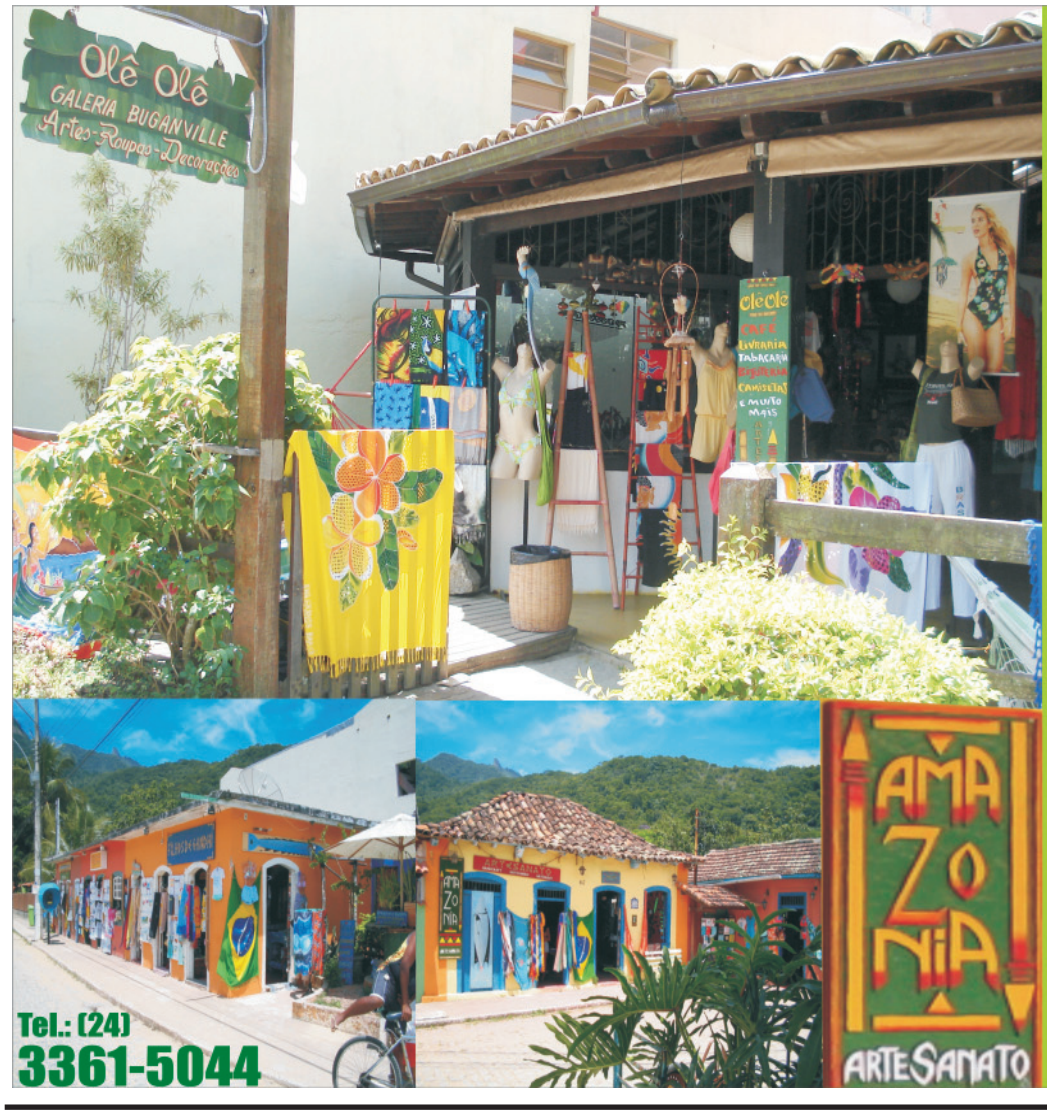
UTILIDADES / TELEFONES

Código Internacional: 00 – Brasil 55
Posto de Saúde / Health Center, 3361-5523
Bombeiros / Fire Station, Tel.3361-9557
DPO / Police Station – 3361-5068
Parque Estadual da Ilha Grande - (24) 33615540 - falecompeig@gmail.com
Polícia Florestal –(24) 3361-9580
Subprefeitura – 3361-9976
Escola M. Brigadeiro Nóbrega – 3361-5514
Brigada Mirim Ecológica – 3361-5301
Correios / Post Office – 3361-5303
Ilha Grande Convention Bureau – 21 - 2220-4323

Associação dos Meios de Hospedagem
Barcas S/A – (21) 4004-3113 – Mangaratiba (21) 3789-3195
TurisAngra – 3367-7866
Centro Inform. Turísticas Angra – 3367-7826
Rodoviária Angra –3365-0565 (V.Útil e Reunidas)
Term. Rodov. Tietê (SP) - (11) 3866-1100
Term. Rodov. Novo Rio (RJ) - (21) 3213-1800
Aeroporto Internacional RJ – (21) 3398-5050
Aeroporto Internacional SP – (11) 2445-2945
Centro Inform. Turísticas Paraty (24) 3371-1222
Farmácia (24) 3361-9696

Polícia Militar
Disque Denúnica
(24) 3362-3565





Olê Olê

Olê Olê: No final do Shopping Buganville
Amazônia: R. da Praia, 847 e Shopping Buganville
Filhos de Gandhi: R. da Praia c/ Alice Kury
ILHA GRANDE - RJ



Soldadinho do Araripe se transforma em ícone regional

Celso Calheiros



Descoberto recentemente, fácil de se observar, o soldadinho-do-araripe corre risco de extinção, mas tem uma legião de admiradores. Crédito: Ciro Albano

O soldadinho-do-araripe (*Antilophia bokermanni*) vive uma situação paradoxal. É ave classificada como criticamente ameaçada pela lista vermelha da IUCN, seu habitat é cercado de pressões por todos os lados e sua população total é de 800 indivíduos, dentre os quais existem apenas 177 casais adultos. Entretanto, tornou-se um ícone. As imagens do soldadinho-do-araripe estão em todos os municípios do Cariri cearense. Sua imagem está na porta de todos os táxis do Crato; é a ave símbolo em Barbalha, personagem nas aulas de educação ambiental das escolas públicas; e está em biografias familiares, em mosaicos domésticos e até em propaganda de vereador. Admiração sozinha não salvará o soldadinho. Felizmente, ele agora conta com um protetor aplicado.



Existem apenas 177 casais em idade adulta, que geram ninhadas com dois ou, no máximo, três ovos por acasalamento. Crédito: Ciro Albano

O sucesso do pássaro ultrapassou a região onde vive. Chega a lugares distantes. O indiano A.J. Mithra usou o canto do passarinho, distorcido, para fazer um rap. Sir David Attenborough, uma das vozes mais influentes do Reino Unido no campo da conservação, diz ser padrinho do soldadinho-do-araripe. A cantora mineira Fernanda Takay, da banda Pato Fu, já vestiu a camisa do passarinho. Turistas estrangeiros que fazem excursões para avistar nossas aves consideram o soldadinho-do-araripe uma das atrações principais.

A área onde o soldadinho-do-araripe sobrevive é cada vez mais pressionada pela expansão urbana e agrícola e pelos incêndios na mata - cada vez mais frequentes em época de estiagem como a que enfrenta o sertão nordestino enfrenta desde 2010. Esses fatores põe em perigo a sobrevivência da espécie, que vive somente em uma pequena área: nas nascentes da Chapada do Araripe, um oásis no centro do semiárido brasileiro.



O ornitólogo Weber Girão trabalha em cinco frentes no Projeto Soldadinho-do-araripe para mudar as perspectivas da espécie. Crédito: Celso Calheiros

Missão de vida

O ornitólogo Weber Girão transformou em projeto pessoal e profissional reverter o quadro de risco à sobrevivência do soldadinho-do-araripe. Desde 1996, quando participou da identificação da espécie, junto com o professor Galileu Coelho, Weber lembra da emoção que sentiu. “Decidi que iria fazer tudo para que aquele passarinho pudesse continuar a cantar e ser visto, na natureza”.

A primeira publicação descrevendo o soldadinho-do-araripe ocorreu em 1998 e em 2000 ele foi incluído nalista vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN da sigla de *International Union for Conservation of Nature*). Em 2003, entrou para a lista vermelha do ICMBio,), com o título de tangara mais ameaçado de extinção do planeta. Seu nome científico, *Antilophia bokermanni*, é uma homenagem ao ornitólogo Wener Bokermann, pesquisador que incentivou a observação e o estudo das aves cearenses. O nome popular soldadinho-do-araripe foi dado por Weber pela familiaridade da espécie com outro passarinho, o soldadinho – que possui coloração mais discreta.

Por seu empenho na defesa da causa do soldadinho-do-araripe, Weber foi escolhido pelo programa E-Cons, como empreendedor da conservação para a Caatinga. “Ele foi selecionado em virtude da sua dedicação, sua postura ética e sua visão estratégica. É raro encontrar alguém com esse nível de comprometimento”, diz Angela Kuczach, da Sociedade Protetora da Vida Selvagem (SPVS). A entidade é parceira do Banco HSBC, financiador do programa E-Cons, que procurou 6 protetores da natureza, um em cada bioma brasileiro, para receber durante 3 anos suporte financeiro e treinamento na gerência dos seus respectivos programas de conservação.

O projeto

Weber Girão integra a ONG Associação de Pesquisas e Preservação de Ecossistemas Aquáticos (Aquasis). A partir dela, montou o Programa Soldadinho-do-Araripe e, para melhor administrá-lo, mudou-se de mala e cantil para o Crato,

deixando Fortaleza, onde morava, e que fica a 570 quilômetros de distância.

Seu plano de manejo tem 5 grandes linhas: restauração da mata, educação ambiental, pesquisa, monitoria e políticas públicas.

O primeiro grande obstáculo está na preservação do habitat do soldadinho-do-Araripe, generoso em nascentes de água, coisa rara em uma região semiárida. Água no sertão é motivo de disputas e, sem exageros, causa de assassinatos. A bióloga Karina Vieiralves Linhares, parceira de Weber no projeto, já foi ameaçada de morte por se aproximar sem aviso prévio de uma nascente onde os locais lavavam roupas. Confundiram a pesquisadora com uma fiscal governamental, que poderia proibir o uso da água pelas lavadeiras.

O primeiro grande obstáculo é a preservação do habitat do soldadinho-do-Araripe, generoso em nascentes de água, coisa rara em uma região semiárida. Água no sertão é motivo de disputas e, sem exageros, causa de assassinatos. A bióloga Karina Vieiralves Linhares, parceira de Weber no projeto, já foi ameaçada de morte por se aproximar sem aviso prévio de uma nascente onde os locais lavavam roupas. Confundiram a pesquisadora com uma fiscal governamental, que poderia proibir o uso da água pelas lavadeiras.

Uma das estratégias de conservação de Weber é aplicar o princípio da espécie guarda-chuva. “Se conseguirmos ordenar o uso da água de modo a levar em consideração as necessidades do soldadinho-do-araripe, também garantiremos o uso para todos que precisam das nascentes”, diz. As 128 nascentes da região têm os mais diversos usos possíveis: algumas são encanadas diretamente para o abastecimento das cidades, há nascentes em área privadas, cercadas e até dentro de um balneário municipal. Weber já visitou quase todas e contabilizou cada um dos ninhos ativos do soldadinho-do-araripe.



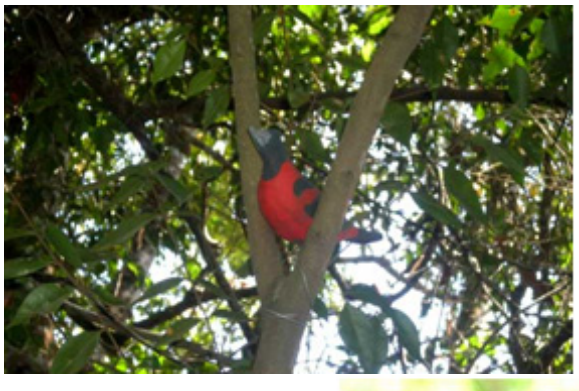


As nascentes são o habitat do soldadinho-do-araripe e também fonte de água encanada para as cidades da região metropolitana. Crédito: Celso Calheiros

Além de buscar políticas públicas que protejam as nascentes, há ações voltadas para a educação ambiental e, neste quesito, avançou-se. Weber compartilha as instalações do Instituto Cultural do Cariri, um prédio localizado próximo às várias faculdades e escolas do Crato. O instituto possui salas para apresentar o soldadinho-do-araripe para os jovens, correlacionando a existência do pássaro às amostras de água de cada nascente: são 128 tubos de ensaio com água de cada local da chapada. “Isso cria uma relação, pois perguntamos onde cada pássaro nasceu e mostramos a água da região de onde ele veio”, explica Weber.

Em outro espaço, exibe gaiolas, armadilhas e badoques (também conhecidos como baleadeiras ou estilingues, a depender da região do país) entregues pelas crianças e adolescentes que se conscientizaram da necessidade de proteger as pequenas aves.

Em outra frente, criou uma estratégia para estimular a observação de passarinhos (não apenas do soldadinho-do-araripe). Colocou reproduções de madeira, em modelos que obedecem a proporção e a coloração das aves, no alto de árvores na praça no centro da cidade. Weber convida grupos de estudantes, leva os binóculos e lança o desafio: Quero ver quem descobre onde os passarinhos estão nas árvores. “A emoção dos meninos quando encontram os bonequinhos de madeira é incrível”, conta Weber.



Projeto instalou passarinhos de madeira para estimular crianças no praze da observação de pássaros: educação ambiental e lúdica. Crédito: Celso Calheiros



Criança avista passarinho em aula de educacao ambiental. Crédito: Weber Girão

Weber Girão e Karina Vieiralves Linhares também elaboraram o Plano de Ação Nacional para Conservação do Soldadinho-do-Araripe do ICMBio. O plano da ave ameaçada se tornou, também, o plano da Floresta Nacional do Araripe, que, mesmo sendo a primeira floresta nacional criada no país, em 1942, não tinha plano de manejo adequado.

O status e a estrutura desta floresta nacional são vantagens na defesa da ave. Ela possui 3 torres de observação para os 39,2 mil hectares de Mata Atlântica da unidade, especialmente úteis para dar o alarme contra incêndios. Os focos de fogo, que com frequência surgem naturalmente, são um dos adversários à vida dos soldadinhos-do-araripe.

Região

A Chapada do Araripe é uma grande formação geológica com 972 mil hectares distribuídos nas divisas dos estados de Pernambuco, Ceará e Piaui. Praticamente todas as nascentes estão na região do Cariri, formada pelos municípios do Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. A chapada é um planalto com cerradão no alto, mata úmida nas encostas e Caatinga por toda a planície. O uso da água das 128 nascentes é disputado pelas companhias de água que servem as cidades próximas e pela expansão da agricultura.

A região metropolitana do Cariri fica na parte cearense da chapada que, dentro do contexto local, é economicamente desenvolvida. O Cariri é composto por 11 municípios, dos quais o Crato é o mais tradicional, Juazeiro do Norte, por seu comércio, o mais ativo economicamente, e Barbalha, terceiro maior, que se destaca por sua infraestrutura e escolas na área de saúde.

As nascentes da chapada influenciam o crescimento urbano da região. Em Barbalhas, o Clube Caldas é um exemplo. Ele possui uma nascente onde, diz a lenda, ocorreram milagres atribuídos ao padre Ibiapina. O local se transformou em um clube municipal e recebe cerca de 30 mil pessoas por mês. Na sua mata, relativamente protegida de crianças correndo e banhistas se refrescando, há dois

ninhos do soldadinho-do-araripe. Weber negocia com João Bosco Cavalcanti, o gestor do Caldas, mudanças no uso do espaço para proteger os ninhos.



Clube Caldas é localizado em nascentes da Chapada do Araripe e frequentado por cerca de 30 mil pessoas por mês. Crédito: Celso Calheiros

Weber Girão e Karina Vieiralves Linhares coordenam as pesquisas, estudos e projetos em torno do Projeto Soldadinho-do-araripe. Um dos trabalhos que desenvolvem poderá demonstrara que o pássaro está entre os animais capazes de dar sinais que informam sobre a proximidade das chuvas e o fim da seca. Karina dedica-se ao conhecimento das floras preferidas pelo passarinho e as mais adequadas para recomposição das nascentes.

Outra pesquisa procura explicar a razão para a plumagem do soldadinho e o soldadinho-do-araripe serem tão diferentes, e o porquê a plumagem do segundo ser tão mais exuberante.

Entender as formas de acasalamento também é objetivo dos ornitólogos. Para isso, eles gravam em vídeo o ritual de acasalamento do soldadinho-do-araripe, que possui características singulares.

Soldadinho famoso

De acordo com pesquisa do site brasileiro WikiAves, hoje um dos 3 sites mais visitados do mundo na especialidade de observação de aves, o soldadinho-do-araripe é considerado pelos participantes da atividade como a ave que eles mais desejam avistar na natureza.

Quem tem uma relação especial com a espécie é Ciro Albano, fotógrafo premiado e guia de grupos de avistamento. Sua principal atividade é guiar estrangeiros interessados em observar aves brasileiras. “O soldadinho-do-araripe é sempre um dos mais procurados: é lindo, em extinção, fácil de ser avistado e habita uma área restrita”, diz Ciro Albano, que foi um dos primeiros a fotografar o pequeno herói dessa reportagem.

O IMPACTO ANTRÓPICO DEVE SER CONTROLADO

FAVELA NA BARRA DO SAHY ‘ESCALA’ A SERRA DO MAR

Com 3.000 moradores, antiga Vila Baiana cresce 50% só nesta temporada

População, maioria do Nordeste, procura emprego na construção civil e em serviços para os condomínios de luxo

Há cerca de um mês, Erlândia da Silva, 29, embarcava em um ônibus em Itabuna (BA) rumo ao litoral norte, com os quatro filhos. O mais novo, de dois anos, foi no colo. “Entrei e me mandei. Vim com a força e a coragem.”

Uma das favelas mais antigas de São Sebastião, entre as badaladas praias da Barra do Sahy e da Baleia, e criada nos anos 1970, a antiga Vila Baiana (hoje Vila Saí) recebe uma nova onda de migrantes.

Atraídos pelo sonho do trabalho no litoral paulista, a maioria dos migrantes vem, além da Bahia, dos demais Estados do Nordeste. Há ainda quem chegue de outros lugares, como o Paraná.

A maioria procura emprego na construção civil e em serviços gerais para os condomínios de luxo.

Segundo moradores, depois de ficar cerca de três anos sem receber novos habitantes, a favela voltou a crescer. Só nesta última temporada, o número de habitantes no bairro aumentou 50%, estimam. A favela tem cerca de 3.000 habitantes, de acordo com a associação local.

A migração atinge uma área “congelada” pela prefeitura, ou seja, impedida de receber novas construções.

“Está vindo muita gente”, conta a vendedora Ângela Maria da Silva, 56, que mora há 12 anos no local. “Um parente manda vir o outro.”

Segundo ela, esse “congelamento” funcionou no início, em 2007, mas agora houve uma outra explosão.

“Do lado da praia, condomínios estão fechando áreas e colocando avisos de espaço restrito”, diz a presidente da Amovila (Associação de Moradores da Vila Saí), Regina Raymundo, 39. “É a invasão de alto padrão. Aqui é a invasão das pessoas carentes”, compara Regina.

Ela se refere ao avanço de condomínios de luxo na região das praias da costa sul, como a Barra do Sahy, separada do bairro apenas pela rodovia Rio-Santos.

Segundo o subdelegado do Creci-SP (Conselho Regional de Corretores de Imóveis) em São Sebastião, Eliazar Simioni, o número de novas construções na região cresce cerca de 20% ao ano.

“O problema é que tem vindo muito mais gente do que tem trabalho”, diz ele.

O custo de vida na região é outro desafio. “É complicado, porque nós [moradores] pagamos o mesmo valor do turista. E eles [migrantes] não têm noção disso. Muitos sabem que vão ganhar bem, mas não que vão gastar bem”, diz a presidente da associação dos moradores.

Para o secretário de Ambiente de São Sebastião, Eduardo do Rego, o crescimento da Vila Saí também preocupa pela questão ambiental: a favela fica colada à serra do Mar. “A Vila Saí não tem aumentado para os lados, mas para cima. O que é perigoso, porque começa a invadir a área do parque [estadual da serra do Mar]”, diz.

Segundo ele, o baixo número de fiscais -oito para toda a cidade - dificulta o controle das áreas congeladas.

“Um barraco se constrói em menos de 24 horas. E, por causa dessa cortina vegetal, você pode fiscalizar 20 vezes que não vai ver nada”, diz.

Em São Sebastião, há hoje 54 áreas “congeladas”, num total de 11.045 moradias, sendo 800 delas na Vila Saí, segundo a prefeitura da cidade.

NATÁLIA CANCIAN ENVIADA ESPECIAL AO LITORAL NORTE

Do Jornal. Aleta!

Angra poderá ter problema semelhante a curto prazo. Observem e analisem nosso grifo! O porvir está chegando com muita chuva e muita gente pendurada em encostas!

ENERGIA EM PAUTA

Central Nuclear de Angra dos Reis bate novo recorde de geração em 2012

As usinas nucleares Angra 1 e Angra 2 fecharam o ano de 2012 gerando, juntas, 16.040.790,5 megawatts-hora (MWh) – a melhor marca da história da Eletronuclear até agora. Essa energia seria suficiente para suprir, ao mesmo tempo, as cidades de Fortaleza, Belo Horizonte e Porto Alegre durante um ano.

Segundo dados do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), no ano passado, a produção de Angra 1 e Angra 2 representou 3,12% da matriz elétrica brasileira. Particularmente, no que diz respeito ao Rio de Janeiro, a energia nuclear gerou o equivalente a um terço do consumo total de energia elétrica do estado.

"Pelo terceiro ano seguido, as usinas brasileiras bateram recorde de produção. Os resultados podem ser atribuídos, principalmente, ao comprometimento e alto grau de profissionalismo dos funcionários da Eletronuclear. Angra 1 e Angra 2 representam uma garantia de disponibilidade e confiabilidade no fornecimento de energia elétrica ao Sistema Interligado Nacional", comemora Othon Luiz Pinheiro da Silva, presidente da Eletronuclear.

Recorde individual

No ano passado, Angra 1, individualmente, também bateu recorde de produção. A usina gerou 5.395.561 MWh – valor que supera os 4.654.487 MWh gerados em 2011. O fator de disponibilidade da usina em 2012 (ou seja, o tempo em que ela esteve disponível para gerar 100% de sua capacidade) foi de 97,25% - o maior fator anual desde o inicio de sua operação comercial, em 1985.

"Angra 1 apresenta um desempenho ascendente. As melhorias feitas ao longo do tempo, principalmente com a troca dos geradores de vapor, permitiram que ela alcançasse índices operacionais de ponta", complementa Othon.

Angra 2, por sua vez, teve uma produção de 10.645.229 MWh em 2012 – sua segunda melhor marca até hoje, o que a coloca entre as melhores usinas do mundo.

Relações com Mídia:
Gloria Alvarez (Coordenadora)
galvarez@eletronuclear.gov.br
Juliana Rezende
jreze@eletronuclear.gov.br
Fábio Aranha
faranha@eletronuclear.gov.br

ENERGIA PARA POLUIR

Heitor Scalambrini Costa
Professor da Universidade Federal de Pernambuco

Energia sem dúvida é um dos temas mais relevantes neste século XXI. É da cadeia produtiva da energia hoje utilizada no mundo, que se produz a maior quantidade dos chamados gases de efeito estufa (GEE), que tem provocado o aumento médio da temperatura do planeta, e assim as mudanças climáticas e todas suas consequências.

Para efeitos didáticos se classifica a fonte energética em não renovável e renovável. As não renováveis são aquelas predominantes no mundo, correspondendo a mais de 2/3 do consumo mundial. Provêm dos combustíveis fósseis: petróleo/derivados, carvão mineral, gás natural. E também dos minérios radioativos. Por sua vez são esgotáveis, possuindo alto potencial poluente, e produzindo gases e resíduos altamente prejudiciais à saúde humana, de todos seres vivos, e do meio ambiente. Já as fontes renováveis, são inesgotáveis oriundas da própria natureza, do Sol, dos ventos, da biomassa (toda matéria orgânica), das águas dos rios, mares e oceanos; possuindo baixo potencial poluente.

Estes energéticos não renováveis, da revolução industrial até os dias atuais, tiveram um papel de destaque na chamada sociedade moderna. Receberam e recebem dos governos, apoios extraordinários no que concerne

aos recursos financeiros e aos subsídios. No Brasil esta situação não é muito diferente, bastando verificar o montante de recursos alocados no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), para os combustíveis fósseis, em particular o petróleo e gás natural, em relação às fontes renováveis de energia.

Com a evolução da ciência e da tecnologia, o que sempre foi considerado bom, barato, aceitável e necessário para movimentar a economia mundial, começou a ser reavaliado, questionado e criticado. Mitos sobre as fontes energéticas não renováveis foram desvendados. O que alguns acreditavam ser a garantia do conforto nos lares, dos povos, a mobilidade, o lazer, a prosperidade, a tranquilidade e a paz social, agora é sinônimo de destruição, guerra, desastres ambientais, doenças para as pessoas, e até risco para a própria sobrevivência da raça humana.

Daí a consciência cada vez maior da necessidade da transição para uma nova era, a era das fontes renováveis de energia.

Mas eis que surge a poderosa indústria petrolífera, e aqueles interessados em prolongar mais a vida dos combustíveis fósseis sobre o planeta. A promessa agora é de oferecer uma energia barata e abundante.

Esta "solução energética" profetizada pela industria petrolífera norte americana, e apoiada por uma parte importante da classe política e por setores da mídia, exalta a questão da segurança nacional, o nacionalismo, através da obtenção, através do gás de xisto, da auto suficiência. Os EUA ainda compram mais da metade do petróleo que consomem, cerca de 56%, importando 22% do Canadá, 12% do México e 22% do Iraque.

Alardeiam para o povo americano e para o mundo a abundância das reservas existentes, dezenas e centenas de trilhões equivalentes de barris de petróleo. Propagandeiam uma "nova era de energia barata", e as vantagens econômicas advindas do uso deste energético. São divulgados custos da ordem de 55 a 65 dólares o barril equivalente de petróleo de 159 litros. Mais de 25 vezes os 6 dólares que custava a extração de um barril de petróleo no Mar do Norte. Todavia, não revelam o caráter predatório e as peripécias para extrair o gás da rocha betuminosa, e o alto poder poluente na extração, no transporte e no uso final.

Aquecimento global, mudança climática provocada pela influência do modo de vida (consumir e produzir) e seu modelo predador, não existem para esta parte tão influente da sociedade mundial. O que existe são simplesmente os interesses econômicos, os "negócios", a ânsia de consumidores, que acreditam assim garantir o conforto dos lares, dos povos, a mobilidade, o lazer, a prosperidade, a tranquilidade e a paz social.

Mesmo que para isso coloque em risco a vida do planeta e de todos seus habitantes.

Nestes tempos de crise energética batendo as portas do país, devemos ficar com a "pulga atrás das orelhas" diante das propostas mirabolantes, salvadoras da pátria, como de instalação de usinas nucleares, de termelétricas a carvão mineral.

O APAGÃO QUE INCOMODA

*Roberto Amaral **

Com uma capacidade instalada de 361 MW, a Usina Hidrelétrica de Mauá, localizada no Paraná, inaugurou em dezembro duas de suas cinco turbinas. Ela deve estar em pleno funcionamento até o fim de janeiro.

Afastada a de 'apagão' ou racionamento neste iníciode 2013, é preciso ter

presente que, se os problemas estruturais não forem atacados de imediato, a crise de fornecimento de energia elétrica permanecerá rondando o país na próxima década, a menos que, desgraçadamente, não nos reencontremos com o crescimento econômico.

Como explicar as reincidentes crises de fornecimento de energia elétrica (lembram-se os leitores dos apagões de 2000/2001 e da crise de 2008?), se o Brasil tem à sua disposição um dos mais ricos conjuntos de fontes energéticas do mundo, constituído pelas alternativas hidráulica, nuclear, petrolífera, eólica, solar e, até, do carvão, além do etanol e da biomassa?

Ocorre que o sistema brasileiro é fundado, essencialmente, na energia produzida pelas hidrelétricas (algo como 80% de toda a produção nacional) contando com a complementaridade das termoelétricas. A presença de fontes alternativas como a solar e a eólica (em crescimento) é ainda irrelevante e assim permanecerá por muitos anos, e a participação da fonte nuclear é irrisória, bloqueada por uma ignorância fanática.

De fato, hoje e ainda por muito tempo, dependemos e dependeremos da energia fornecida pelas hidrelétricas; dependemos, portanto, do regime das chuvas. A propósito, todos os nossos reservatórios estão presentemente operando próximos da linha de segurança, restando ao operador nacional a única alternativa disponível: acionar as termelétricas. Assim, em face da crise hídrica, estão operando todas as termelétricas, a um custo altíssimo, tanto financeiro quanto ambiental. (Não há milagres: ao pressionarmos um interruptor, a luz só se acenderá se houver geração e transmissão de eletricidade…)

Mesmo a fonte hídrica, particularmente na Amazônia, já está ameaçada. Porque as hidrelétricas, para serem construídas, dependem do humor de ambientalistas articulados com o Ministério Público, sempre prontos a embargar os projetos de engenharia (o caro leitor terá acompanhado o noticiário acerca de Belo Monte?) que tirariam melhor proveito das quedas d'água que a natureza nos aquinhoou. Por isso, as novas hidrelétricas estão sendo projetadas para operar a fio d'água, sem reservatório. E o reservatório é o único meio de estocar combustível – água –, para que as hidrelétricas operem nos períodos de estiagem.

Para que um sistema hídrico se auto-regule, são necessários seis meses de acumulação na capacidade de armazenamento, de forma a compensar os efeitos da sazonalidade da precipitação pluviométrica, assim como a ocorrência de períodos mais longos de seca. No Brasil, essa capacidade já foi de dois anos. No entanto, devido ao forte crescimento do consumo de energia elétrica, o valor hoje está em torno de 5,8 meses. A previsão tende a agravar-se, se levarmos em conta que as novas usinas programadas para entrar em operação têm uma razão de acumulação/produção de apenas dois meses, em decorrência daquelas exigências ambientais que impõem rigorosos limites na área a ser alagada pelos respectivos reservatórios.

Eis por que a crise das hidrelétricas se transforma em crise de todo o sistema, e as termelétricas, de simplesmente complementares, transformaram-se em essenciais. Reconheça-se, porém, que elas nos estão salvando do racionamento, elas e o sistema nacional que interliga todas as redes.

O Brasil precisa construir um portfólio de fontes de energia, razoavelmente equilibrado, o qual, sem descartar a hidrelétrica, compreenda, principalmente, o crescimento da núcleoeletricidade e a redução do uso das fontes fósseis. Impõe-se, para tanto, preliminarmente, o resgate do planejamento do setor elétrico, deixado de lado por governantes seduzidos pelas "vantagens" do mercado.

Essa diversificação de fontes é exigida por um cotidiano pontuado por apagões ou ameaças de apagões, pelo aquecimento global, pela poluição dos combustíveis fósseis e a constante variação de seus preços no mercado internacional. Diversificação também imposta pelas crescentes dificuldades – na sua maioria artificiais e contrárias aos interesses nacionais –, que, sob os mais diversos pretextos, vêm sistematicamente atrasando o programa hidrelétrico brasileiro.

A mesma ignorância antipatriótica que obstaculiza a construção das hidrelétricas é responsável pelo atraso da alternativa nuclear, que independe do regime das chuvas e da importação de matéria-prima, pois possuímos uma das maiores reservas de urânio do mundo e dominamos as técnicas de sua extração e enriquecimento.

Por razões as mais diversas, tanto Angra I, projeto norte-americano da Westinghouse, quanto Angra II, projeto alemão da Kraftwekunion, tiveram, durante a construção, interrupções e retomadas, e só entraram em operação comercial em 1985 e 2001, respectivamente, ou seja, foram necessários 13 anos para construir Angra I e 25 anos para construir Angra II, quando o tempo médio mundial é de sete anos. Angra III está atrasada 35 anos, quando o programa original, de 1975, previa a construção de oito usinas!

Por óbvio, ninguém neste país está satisfeito com os índices recentes de nosso crescimento econômico. Mas é fácil concluir que não podemos pensar em retomada do crescimento, e muito menos planejá-lo, sem prévio aumento da oferta de eletricidade. Esse aumento, para operar-se em segurança, deverá, todavia, compreender o desenvolvimento de todas as fontes disponíveis. Por outro lado, o desarranjo dos sistemas de distribuição, fruto da criminosa privatização do setor, exige providências imediatas para assegurar investimentos em melhorias dos sistemas e na sua manutenção adequada, para impedir a ocorrência de apagões provocados por falhas operacionais.

O aumento da produção de todas as fontes, oferecendo segurança ao sistema em qualquer época do ano, de par com a melhoria da rede de distribuição, em síntese, o aumento da oferta de energia, aciona o crescimento econômico e o desenvolvimento social, os quais, por seu turno, aumentam a demanda por energia. Trata-se, porém, de um círculo virtuoso.

O extremo dessa equação se confunde com os limites das reservas das fontes energéticas, mesmo renováveis, inclusive as hidrelétricas, e as derivadas da biomassa, porque, até para países de dimensões continentais como o Brasil, há limites para a substituição da produção de alimentos (de que carecem nosso povo e a humanidade) por plantações de cana-de-açúcar, soja e oleaginosas em geral, destinadas à produção de combustível alternativo. O desafio de nossos dias – produzir energia em volume suficiente para atender a uma demanda que se eleva continuamente como preço do progresso – é relativamente maior em países como o nosso, que luta pela consolidação de seu parque industrial e pela retomada do crescimento econômico. No Brasil, esse crescimento deverá ser exponencialmente maior se levarmos em conta que nosso consumo per capita ainda pode ser considerado baixo, comparado, seja às médias mundiais, seja ao ritmo dos 'emergentes' mais dinâmicos, seja, principalmente, às necessidades de nossas populações.

Não é só a construção de um reservatório, ou de uma usina nuclear, que causa impacto ambiental. A maior poluição vem da pobreza: saneamento, lixo, dengue e cólera também são questões ambientais que só podem ser enfrentadas com desenvolvimento. E não há desenvolvimento sem geração de energia.

**Roberto Amaral é cientista político e ex-ministro da Ciência e Tecnologia entre 2003 e 2004*

De Camila Moreno
Quinta, 17 de janeiro de 2013

INVESTIMENTO CONTROVERSO EM ANGRA 3

"A tecnologia utilizada em Angra 3 não apenas não é segura, como também defasada uma vez que projeto da usina foi concluído há quatro décadas e não passou por atualização". O comentário é de **Marina Yamaoka** e publicado no sítio do **Greenpeace**, 16-01-2013.

Eis o artigo.

Após o governo alemão ter desistido do empréstimo que seria feito para a construção da usina nuclear de **Angra 3**, a **Eletrobras** assinou um contrato de financiamento com a **Caixa Econômica Federal** no valor de R$3,8 bilhões para a aquisição de máquinas, equipamentos importados e contratação de serviços.

A notícia é absurda em um país como o Brasil que tem um elevado potencial ainda a ser explorado de fontes renováveis. O país não precisa usar dinheiro para investir em energia perigosa quando este poderia ser empregado nas construções de casas próprias e em programas de saneamento básico da Caixa. Toda a atual

demanda de energia elétrica poderia ser atendida com apenas 5% de todo o potencial de energia solar disponível no país. Não há necessidade ou motivos plausíveis que justifiquem os investimentos em uma energia como a nuclear, cara e suja.

Em abril de 2012, o governo alemão havia prorrogado a decisão sobre o empréstimo porque o estudo de segurança da usina apresentado pela **Eletronuclear** foi considerado insuficiente e incompleto. A tecnologia utilizada em Angra 3 não apenas não é segura, como também defasada uma vez que projeto da usina foi concluído há quatro décadas e não passou por atualização.

Ainda vale ressaltar a controversa importância desta energia na matriz brasileira já que **Angra 1** e **Angra 2** estão atualmente desligadas para manutenção em um momento de baixas reservas nas hidrelétricas quando deveriam, na verdade, contribuir para a geração de energia nacional.

Embora o sistema elétrico esteja em alerta, a usina nuclear Angra I está desligada desde o dia 5. A Eletronuclear, subsidiária da Eletrobrás e responsável pela usina, informou que a parada estava programada havia mais de um ano. A falta de chuvas que tem levado os reservatórios das hidrelétricas aos mais baixos níveis em dez anos pegou em cheio o planejamento da usina nuclear.

A manutenção demorará 56 dias, mais do que o normal, para que seja feita a troca da tampa do reator - componente importante do circuito primário de uma usina nuclear - e o reabastecimento de combustível.

"Programamos (a parada) em janeiro porque é uma época que tem chuvas", afirmou o presidente da Eletronuclear, Othon Luiz Pinheiro da Silva, lamentando a falta de chuva no atual período úmido. Ele defendeu a construção de mais usinas nucleares para dar mais segurança ao sistema elétrico. *As informações são do jornal* **O Estado de S. Paulo**

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL VAI FINANCIAR USINA NUCLEAR ANGRA 3 COM R$ 3,8 BILHÕES

A nova unidade da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto, situada no município fluminense de Angra dos Reis, no litoral sul do estado, deverá entrar em operação em dezembro de 2015

A construção da Usina Nuclear Angra 3 vai receber financiamento da Caixa Econômica Federal, no valor de R$ 3,8 bilhões, para a compra de máquinas e equipamentos importados e para a contratação de serviços estrangeiros.

A informação foi dada pela Eletrobras, em comunicado divulgado ao mercado, assinado pelo diretor Financeiro e de Relações com Investidores da estatal, Armando Casado de Araujo.

De acordo com a nota, o financiamento foi firmado pela Eletrobras com a Caixa no último dia 21. O empréstimo tem carência de cinco anos e prazo de amortização de 20 anos, com juros de 6,5% ao ano.

Segundo a Eletronuclear, estatal responsável pela construção de Angra 3, a usina terá potência de 1.405 megawatts (MW). As obras foram iniciadas em 2010. A nova unidade da Central Nuclear Almirante Álvaro Alberto, situada no município fluminense de Angra dos Reis, no litoral sul do estado, deverá entrar em operação em dezembro de 2015.

Angra 3 demandará investimentos diretos de R$ 10 bilhões, dos quais cerca de 75% dos gastos serão efetuados no Brasil. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) financiará R$ 6,1 bilhões. As informações são da ABr.

RISCO DE UM NOVO RACIONAMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA?

Heitor Scalambrini Costa
Professor da Universidade Federal de Pernambuco

2001/2002 ficará marcado como o período em que o Brasil mergulhou no racionamento de energia devido ao desabastecimento ocorrido. Regiões do país não puderam ser atendidas nas suas necessidades de energia elétrica, pela "barbeiragem" do governo federal da época, que não planejou bem, não fez os investimentos necessários, além de implantar um modelo mercantil no setor elétrico, que contribuiu de maneira decisiva ao colapso energético. Quem afinal "pagou o pato", digo a conta de energia mais cara, foi o consumidor final.

2011/2012 ficará marcado com os anos das tarifas astronômicas (mesmo a geração sendo mais de 70% de hidrelétricas), e dos "apagões", denominação das interrupções temporárias no fornecimento de energia elétrica, resultando na baixa qualidade do serviço oferecido. Responsabilidade do governo federal, cujos gestores do setor elétrico aprofundaram o modelo mercantil, e cometeram erros crassos na política energética, optando por ofertar energia, com a construção de usinas termelétricas a combustíveis fósseis, usinas nucleares e mega hidrelétricas na região Amazônica. E não priorizaram a diversificação da matriz energética com as novas fontes renováveis, e nem a eficientização no uso da energia.

2013 inicia-se diante de declarações e ameaças sobre a possibilidade de um risco iminente de um novo desabastecimento de energia elétrica, principalmente pela situação de estiagem prolongada, resultando no baixo nível dos reservatórios, e com chuvas previstas insuficientes para recompor os estoques.

É necessário que se diga, alto e em bom som, que a curto prazo não existe possibilidade de risco de faltar energia para atender a demanda atual. O pífio desempenho da economia nacional, medida pelo Produto Interno Bruto (PIB), favoreceu a que o país não sofresse uma nova crise energética nos moldes da ocorrida em 2001/2002. Se o PIB tivesse sido de 4,5%, como previsto inicialmente para o ano de 2012, o consumo da indústria estaria bem maior, e ai sim haveria risco iminente de faltar energia. E em 2013, as previsões do crescimento econômico já estão abaixo das previsões sempre otimistas e super dimensionadas do governo federal. E são nestes previsões governamentais que se baseia o planejamento energético na oferta de energia.

O que ocorrerá sem dúvida será um aumento nas tarifas devido ao repasse dos custos da energia elétrica bem mais cara das usinas termelétricas, que estão funcionando desde o final do ano passado a todo vapor (literalmente). Logo, os aumentos que ocorrerão nos próximos anos vão absorver toda a redução da tarifa obtida com a medida provisória – MP 579. Dá-se ao consumidor com uma mão, e retira com a outra.

Já a médio prazo, a situação não é tranquila para o setor elétrico, desde que continuem os erros serem cometidos. E a situação somente mudará se houver uma guinada de 180º na política energética em nosso país.

O que se pode extrair da conjuntura atual, com declarações e ameaças de um novo racionamento de energia, é que a sucessão presidencial começou. Não se deve politizar uma coisa tão séria para o país, como a questão da energia. Com risco de criar o descrédito da população em um setor estratégico, que vai além dos governos de plantão, e mesmo levar o pânico com a possibilidade de faltar energia.

A irresponsabilidade é tanta, que pouco importa o país. O principal é a desconstrução de quem esta no poder. E ai vale tudo. Já vimos esta história em anos recentes. Por sua vez o "deus mercado" começa a responder ao jogo político. As bolsas de valores começam a impor o sobe e desce dos papeis das companhias elétricas. Onde vai parar esta histeria provocada?

É hora da sociedade civil se apropriar deste setor até então "monocraticamente" dominado por alguns "especialistas" iluminados, e apadrinhados políticos ungidos a cargos decisórios; e fazer valer sua força quando organizada. Já que tanto o governo, como setores da oposição não têm mais credibilidade junto à sociedade, vale o que disse o poeta "*Quem sabe* faz a *hora*. *Não espera acontecer*

GERAÇÃO DISTRIBUÍDA

O Governo de Espanha não se atrever a mudar a legislação para regular o consumo de saldo líquido. Um governo que toma decisões de forma unilateral, sem consenso com outros partidos ou de outras organizações sociais, pelo Decreto-Lei decisões, além disso, impopular, mas decide não promulgar uma lei que iria beneficiar a todos: para as empresas , para os cidadãos e meio ambiente.

No Brasil, no entanto, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) aprovou uma lei que estabelece as condições gerais para o consumo elétrico com um

sistema de compensação para a eletricidade produzida.

Brasil vai apostar no saldo líquido em casa. Sob a nova lei, os consumidores que querem fazer de energia em sua casa ou empresa terá respaldo legal para reclamar a sua integração na rede, de modo que as concessionárias serão obrigadas a adaptar-se às regras e estar preparado para receber pedidos instalações minigeneración distribuído micro e indivíduos. Conexão de rede do computador será pago pelo cliente, mas uma vez feito este investimento, a economia de energia será contínua.

A energia gerada por um indivíduo será transferido como empréstimo gratuito para o revendedor. Em troca, você receberá um crédito em potência ativa que pode ser consumida nos próximos 36 meses.

O objetivo, além de aumentar a produção de energia limpa e renovável, é que o custo das instalações de painéis fotovoltaicos diminuição. Já nos últimos três anos, o preço destas instalações foi reduzido para metade. O governo brasileiro pode conceder ajuda para financiar instalações fotovoltaicas. Se as placas aumenta a demanda, preços, previsivelmente, cair. Além disso, ele irá criar postos de trabalho.

Em Espanha já há paridade de rede, mas nenhuma lei.

Em Espanha, no entanto, quando o preço da energia produzida por um painel solar instalado numa casa é agora igual ao que foi pago para a energia eléctrica a partir da rede geral , não ainda adaptada a legislação que regula o consumo de equilíbrio net.

Além disso, o preço da eletricidade é amplamente baseado em combustíveis fósseis . Portanto, o preço da electricidade vai continuar a subir (que deve ter, além disso, os impostos, défice tarifário , etc), enquanto o preço da energia fotovoltaica vai continuar a cair. Ou seja, ele vai se tornar cada vez mais rentável. Alguém pode explicar por que ainda não regulamentou o consumo de saldo líquido na Espanha?

Do jornal.

Como fica o cidadão, diante de tamanha controvérsia na opinião sobre energia. Todos têm consciência que a questão energia será desespero a curto prazo. Por isso o Jornal joga pimenta na discussão para ver se o governo se posiciona ou pelo menos discute a questão, de forma que a população não seja traída ou confundida, diante de tantas opiniões. Ou será que o governo joga neste conflito de opiniões, para que a dúvida mantenha o povo quieta em relação à realidade do porvir? Vamos discutir isso de forma mais clara? Faz falta uma posição clara do governo, enfim teremos apagão? teremos racionamento ou não? As espectativas criadas se tornam pesadelos! Como investir em um negócio, não tendo certeza de energia suficiente? Acreditamos que o Brasil tem potencial para suprir qualquer demanda de energia, mas precisa investimentos e menos dificuldade para deslanchar obras.

CLUBE DE ENGENHARIA

Tragédia anunciada

Associados do Clube falam sobre as tragédias que tiraram cerca de 5 mil pessoas de suas casas no estado Rio de Janeiro"Uma tragédia anunciada, um desastre previsto". Foi assim que Alberto Sayão, sócio do Clube de Engenharia e especialista em geotécnica do Departamento de Engenharia Civil da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, descreveu a recente destruição causada pelo temporal que atingiu Xerém e Duque de Caxias. Em recente matéria no Diário de Pernambuco - em reprodução da Agência Brasil de Notícias –, Sayão lembrou que "é possível prever com exatidão as áreas de inundação" e exigiu: "alguém tem que ser responsabilizado".

No programa Faixa Livre, na rádio Band AM, dia 4 de janeiro, Stelberto Soares, diretor do Clube, apontou que o DRM não tem a função nem a capacidade de cuidar das tragédias causadas pelas chuvas no Rio. "Estão protelando isso por falta de vontade política. A GeoRio foi criada após as chuvas de 1966. Fica claro que é preciso uma tragédia ocorrer para que o governo comece a agir", apontou Stelberto. Sayão concorda: "Esse acidente, de natural, só tem a chuva. As causas são do homem e muito poderia ter sido feito para que isso não ocorresse", denunciou Sayão na mesma mesa de debates do programa.

Sobre o tema, em entrevista à Band News, Anna Laura Lopes da Silva Nunes, presidenta da Associação Brasileira de Mecânica dos Solos e Engenharia Geotécnica, associada do Clube de Engenharia, destacou que "as casas (nas margens dos rios) não poderiam estar ali. É lei: os moradores têm que ter um afastamento das margens. É preciso convencer as pessoas de que as leis existem para proteger a vida delas", destacou. Veja as matérias na íntegra no Diário de Pernambuco e nos sites do Faixa Livre e Band News.

UMA BOA NOTÍCIA



"Llindinha né? Se não cuidarmos ficará feinha"!
Temos que aprender amar os bichos!
Esta é a CACAU, linda até hoje porque foi e é bem cuidada!

Reiniciamos hoje, 24 de janeiro, esterilização de cães e gatos. A médica veterinária. Virgínia C. Gomes CRMV-DF 1819, de Brasília, a cada 2 meses para dar continuidade a esta importante ação de equilíbrio ecológico. Nossa população de cães e gatos aumentou muito com a nossa parada, além de visíveis maus tratos, considerado CRIME AMBIENTAL. Isto é muito feio, nada ecológico e depõe contra nosso sustentável que é o turismo. O turista gosta dos animais, mas não gosta de vê-los na rua e maltratados! Temos que nos educar!

Necessitamos da colaboração da comunidade trazendo seus animais nos dias previstos. Nossa próxima jornada será no dia 10 a 16 de abril com início à 09.00h, aqui no O ECO Jornal. Participe trazendo seu bichinho! O custo será pequeno, variando com o tamanho, sexo e estado de saúde do animal. Telefone do jornal: 33615410.

INFORMATIVO DA OSIG

Fomos muito bem-sucedidos no Natal Ecológico e no Rèveillon, como constou no O Eco anterior. Isto serve de estímulo, para o desenvolvimento da associação com a participação do maior número.

A OSIG vai muito bem, mas carecemos de aumentar o número de sócios. Estamos em plena campanha, portanto solicitamos que recebam com simpatia a pessoa que irá apresentar proposta. É um trabalho gratuito, mas de relevante importância social. Você que já é sócio, nos apresente mais um, se isto colar, dobraremos o quadro social em uma só vez.

Na última reunião de Diretoria, tratamos de apresentar um calendário de eventos e mesmo que não se torne oficial de imediato, enquanto se discute ele já terá andamento.

CALENDÁRIO DE EVENTOS – IDEIA P/ N. Palma*

Colaborando com o já iniciado projeto de ADRIANO (Liga Cultural), que é fazer um calendário de eventos, nós já pretendemos deslanchar a ideia dos eventos propondo alguns.

Inicialmente:

-**Para o mês de março próximo trazer corais, ou pelo menos o Coral da Caixa**, já por demais conhecido por aqui. Já vamos correr atrás de grana.

-**No mês de abril, estamos estudando uma regata denominada: ECO REGATA ILHA GRANDE – AMIGOS DO MAR.** É inspirada na Regata para Preservação da Ilha Grande, que era realizada pelo CODIG e que fez muito sucesso. Esta regata abrangerá diversas categorias de vela, canoagem, natação, caiaque, canoa caiçara, enfim, todas as modalidades viáveis de serrem incluídas. É um evento de baixo custo, grande participação, pouco risco, sem impacto ambiental e muita confraternização.

Iniciaremos contato com a Secretaria de Esportes da Prefeitura, a fim de reativarmos nossas parcerias, elaborarmos regulamentos, apoios, envolvimento das diversas entidades representativas, etc.

-**Em maio, um festival gastronômico**.

Estudaremos com os restaurantes a melhor forma de sucesso. Possivelmente junto com um projeto de *"enduro"* (caminhada) com uma empresa de São Paulo. Já fizemos os primeiros contatos com o Sr. Marcelo, gestor da empresa.

-Em junho substituindo o Festival de Música e Ecologia, que de certa forma tornou-se nosso desafeto pelo rastro de desordem, degradação da ecologia humana e desagrados que tem deixado nos últimos anos. Tentaremos um festival de **seresta**, **jazz, música erudita, violada,** ou qualquer gênero que se encaixe com o estilo Ilha Grande. A mídia deverá ser feita nos locais que geram a vinda do turismo, para podermos quebrar o estigma deixado pelo outro festival.

-Dia 17 de agosto Festa da Capoeira com a Liga Cultural. Este potencial é grande na Ilha.

-**Em setembro caberia um festival de humor**, que já fez sucesso no passado.

-**Apoiaremos o campeonato de xadrez**, já consagrado por aqui e com organizador próprio.

-**O Festival da Cultura Japonesa,** também já consagrado. Será realizado de 15 a 18 de agosto. Estaremos juntos no que pudermos apoiar.

-**O Natal Ecológico e o Réveillon, já existentem, é só dar continuidade.**

Observem que com um pequeno giro dentro do que é possível, praticamente preenchemos o ano. Com mais alguns que possam surgir, teremos um calendário de eventos," *top e ful*" como qualquer cidade que se destaca em turismo. Temos tudo para estarmos na ponta em calendário de eventos. Nós somos, mesmo com todos os problemas existentes, um destino turístico de aceitação mundial. Tem poucos com as nossas características, e são estas características que o mundo turístico procura. Observem a controvertida opinião local sobre os navios, por contrastarem mal com o nosso jeito de ser. Muitos turistas, potencialmente gastadores, deixaram de vir ao Abraão, porque não vieram para ver navios. Temos que proteger nosso jeito simples de ser, se quisermos ter amanhã! A questão navios deve ser normatizada e com estrutura compatível, para que seja sustentável. Como está, o caos está instalado e o porvir em decadência!

Agora, temos que correr em busca do necessário para a realização. A comunidade não pode esquecer que seu sustentável é a razão do calendário existir, portanto a parte de cada um deverá ser feita.

O turismo é nosso sustentável e para que ele seja sustentável, temos que sustentá-lo protegendo seu espaço. Este é o caminho.

Pelo resultado positivo deste fim de ano, a comunidade sentiu o potencial que tem. Superou com êxito até o desastre ambiental provocado pela questão lixo e o desconforto gerado pelas mudanças climáticas.

Façam um esforço e compareçam às reuniões que faremos em decorrência desta nova etapa. Todos são importantes, até quem se exclui! Não espere por um convite cheio de "não me toque", apareça simplesmente, pois você já é convidado. Sócio, não sócio, religioso, ateu, outo excluído, ou do contra mão, não importa, você deve vir pela sua importância. "Nós gostamos dos do contra, pois geram forte calor humano nas reunião"! Ah! Venha despido do interesse de ser estrela, pois já não cabem no firmamento. Venha simplezinho como é Cristo e como foi Gandhi, que somará infinitamente mais e agradará a todos. Como grande exemplo, tem gente mudando, agora discorda menos e toca até violino. Perdão pelo humor, mas ele faz bem!

** É vice-presidente da OSIG*

AS CONTAS

ESPELHO 4º TRIMESTRE COM EVENTOS FIM DE ANO

Total arrecadado	R$ 22.100,00
Total despesas	R$ 18.069,30
Sub total	R$ 4.030,70
Retorno Palco	R$ 5.000,00
Saldo em conta bancaria	R$ 9.030,70

As discriminações já foram publicadas no O ECO 164

FUNDO DE EVENTOS

Saldo do Rèveillon	R$ 2.891,00
Previsão apoiadores:	
Retorno BRADESCO - réveillon	R$ 40.000,00*
Retorno Eletronuclear - palco	R$ 13.000,00*
Total das contribuições – Retorno	R$ 55.891,00*
Retorno para a OSIG – Palco	R$ -5.000,00
Saldo fundo de eventos (projetado)	R$ 50.891,00

***Previsão de liberação dos recursos, cinco dias.**

Este total para o fundo de eventos se deve a arrecadação com a comunidade participativa de R$ 74.250,00 para a cobertura dos eventos de fim de ano, cuja despesa para realização somou R$ 71.359,00. Saldo de R$ Bradesco e Eletronuclear, contribuição 53.000,00. Esta diferença ocasionará um saldo de R$50.891,00 para o fundo de eventos, entendido como vindo da comunidade

participativa. Os participantes estão nominados no O ECO nº 164 e Banner colocado na praça.

Nelson Palma (OSIG) – Gestor financeiro dos eventos

NOSSA ILHA

SE EXISTE UM LUGAR BONITO E TRANQUILO É A ILHA GRANDE

"No sul de Angra existe um lugar, bonito e tranquilo para se visitar"!
Se você ainda não veio a esta Ilha, então venha, não espere!

É um destino novo e sua grande opção é o turismo ligado à natureza!
Venha, você vai gostar!

Aconchegantes pousadas, restaurantes para todos os gostos ao seu alcance, passeios por paisagens inesquecíveis, um mar com todos os matizes, segurança e habitantes que recebem bem o turista. Frequência de um grande público estrangeiro e simpático, ótimo para praticar idiomas. – O MUNDO ESTÁ AQUI!

Ao chegar procure informar-se em **receptivos credenciados**. Não aceite ofertas, escolha você mesmo. Se possível **faça reserva**.

O JORNAL

Leia O ECO – Jornal da Ilha Grande!

Nosso jornal poderá dar-lhe as informações necessárias.

Mande textos, nós os publicaremos. Proponha em suas críticas soluções. Nossa "saga" é tornar a Ilha muito melhor – PARTICIPE, você já está inserido nesta área de proteção ambiental. Ninguém mais acredita que você possa jogar o lixo em qualquer lugar, mesmo em sendo a "guimba do cigarro". O micro lixo nos atormenta. No mar também não se joga nada, ***nem o que o peixe possa comer.*** Não estresse os caranguejos! Eles estão curtindo a rua como você, e habitavam aqui antes de nós! Nós somos os intrusos! Deixe os bichinhos em paz! Ajude-nos a "puxar a orelha" de quem fizer isso. Você tornou-se por indução um fiscal e faz parte de nosso mutirão. AJUDE-NOS!!! O turismo tem que ser protetor e reprimir o predador. Pense nisso, pois foi pela **natureza protegida** que você veio até aqui! A Ilha evita o estilo urbano e seu maior agito é curtir a natureza com suas noites enluaradas, bons restaurantes, boas bebidas com moderação e sempre dentro de um grande ensinamento: **amai-vos uns aos outros!**

Temos um mutirão enorme (nativos, moradores e turistas) que se dedica de corpo e alma a isso, seja mais um e seja bem-vindo! Terá como recompensa a simpatia do povo e um obrigado grande da natureza. Bom, não é! Seja bem-vindo e saiba desfrutar esta Ilha!

ABRAÃO

Um local de contrastes em harmonia.

Ele é cosmopolita, bucólico, internacional, acadêmico, caipira, caiçara e muitas vezes agitado, até palco de grades discussões e decisões que chegam a fazer o **Poder Público e grandes blocos econômicos** abdicarem de seus estranhos interesses. ***Neste local a Ilha (seus habitantes) se junta para as causas comuns. Somos muito atuantes e impomos o exercício da cidadania sobre o Poder Público, mas como o visitante pode ver o resultado é pouco, mas insistimos à procura da melhora. Podemos até concluir que se o Brasil fosse assim, os rumos seriam outros! Neste fim de ano fomos surpreendidos pelas consequências de mudança de governo e o governo passado entregou um caos ao que assumiu e nós fomos as vítimas do amontoado de lixo e o caos gerado. Este fato, que muitos turistas tiveram a tristeza de presenciar, não é normal, foi consequência de um desmando do governo. Pedimos desculpas!***

O cultural.

Este emaranhado cultural forma uma grande miscigenação que todos admiram. Todos têm um ponto comum: **viver feliz**.

Podemos dizer que o Abraão é um "grande resort", frequentado por todos e formado por mais de 200 pequenos empresários, consequentemente com espaço aberto à inclusão social. Na ordem de 50% do capital investido é de nativos.

A ILHA

A Ilha Grande é mágica, encanta a todos e sua natureza ainda bastante preservada, faz com que seus visitantes transcendam ao que esperavam.

Seus habitantes, conscientes de que o turismo é seu sustentável, recebem com alegria seus visitantes e com jeito já mesclado entre as raízes nativas e a imitação do continente, ou estrangeirismos.

Se você falar outros idiomas, ajudará muito sua comunicação, face o babel idiomático aqui instalado. Mas se não souber, também não há grandes problemas, pois até desenhos valem para se comunicar. Entre um idioma e outro existe a afetividade das pessoas, que aqui é muito forte e ajuda a resolver quase tudo.

É muito boa a decisão de visitar a Ilha e com certeza você vai gostar e voltar outras vezes.

HOSPEDAGEM

Você tem à sua escolha, de pequenas simpáticas pousadas à estruturas com apartamentos luxuosos. Para ecoturistas, mais chegados ao selvagem da Mata Atlântica, existem campings. Se a sua escolha for sábia, você encontrará um ***SPA*** natural em sua hospedagem. Faça reserva! Cuidados: nunca se hospede em locais não legalizado e não aceite ofertas de rua. Todos os pequenos problemas que aqui aconteceram decorreram desse tipo de serviço. Uma hospedagem legal lhe dará respaldo se você eventualmente necessitar de acionar o Poder Público. Em todo o lado norte da Ilha, você encontrará pousadas para todos os gostos e gastos. Não é restrito ao Abraão

GASTRONOMIA

Restaurantes requintados e mantendo sempre um toque de simplicidade, com cozinha internacional ou local, vinhos de boa qualidade, algumas vezes com sugestões de *sommelier*, destroem qualquer planejamento dietético. Encontra-se também um substancial número de restaurantes simples que oferecem boa qualidade e especialmente cozinha da região e do Brasil.

LAZER

Trilhas sinalizadas e fiscalizadas pelas Unidades de Conservação da Natureza, uma população que fica satisfeita em recebê-lo com hospitalidade e tendo como troca o respeito pelo local que amam e moram. Caminhadas ecológicas com guias credenciados pela associação de guias e/ou EMBRATUR (procure a Associação de Guias Curupira). Passeios de barco, aos inúmeros destinos pelas mais de cem praias nas encantadoras costas da Ilha. Enfim, uma semana é pouco para começar. Não faça passeios só, seu exagerado êxtase pode necessitar de alguém para dar-lhe uma beliscada.

SEGURANÇA

A Ilha tem boa estrutura e é bastante segura, possui Posto Médico, Bombeiros e Policiamento. As estatísticas de ocorrências são bastante baixas e não passam de pequenos delitos. O combate às drogas existe e se você é "chegado a elas", esta com certeza "não deveria ser a sua praia". Qualquer deslize poderá estragar completamente seu lazer. Abstenha-se por alguns dias, ou para sempre, que valerá a pena.

PEIG

Parque Estadual da Ilha Grande é a Unidade de Conservação da Natureza, de maior dimensão na Ilha Grande, onde o turista pode se sentir integrado à Mata Atlântica com sua admirável biodiversidade. Está se reestruturando em fase bem adiantada, já possui um Centro de Visitantes (no momento em reforma), com as informações que você necessita saber, para se comportar ecologicamente correto na Ilha**, visite**!

A Ilha é toda protegida: pelo Parque, pela APA e pela Reserva Biológica da Praia do Sul e do leste. Confira no mapa em detalhes, no final do jornal.

PREFEITURA

ORDENAMENTO

OBJETIVO É REGULARIZAR OS SERVIÇOS TURÍSTICOS QUE HOJE OPERAM NA ILEGALIDADE

Atendendo a um pedido antigo do Trade Turístico angrense, uma equipe de fiscalização coordenada pela TurisAngra, esteve na Vila do Abraão, na Ilha Grande, com o objetivo de visitar as agências de turismo do local para informar sobre a importância da regularização destes serviços. O Poder Público visa garantir que os turistas continuem sendo recepcionados apenas por estabelecimentos legalizados. A ação, que será rotineira, também busca coibir a ação de ambulantes ilegais na Vila do Abraão.

A equipe, chefiada pelo diretor de Infraestrutura Turística da Fundação, Leonardo Barra, vistoriou nesta primeira semana da ação 20 agências de turismo.

— Nesta etapa estamos visitando as agências, notificando os irregulares e solicitando que aquelas que estão nesta situação busquem sua regularização junto à prefeitura e ao Ministério do Turismo. Em um segundo momento a secretaria de Fazenda, por meio da Fiscalização de Postura, irá atuar de forma mais incisiva, inclusive com apreensão de material e emissão de multas. As agencias são responsáveis por todos os serviços que o consumidor adquire por seu intermédio, mesmo sendo prestado por outra empresa.

Por esta razão o turista não pode ser atendido por empresas que atuam irregularmente. — pontuou Leonardo, lembrando que as agências de turismo também respondem diretamente por qualquer dano que o turista sofra durante os passeios.

Segundo a legislação brasileira, somente agências cadastradas no Ministério do Turismo estão autorizadas a funcionar. Este cadastro visa promover o ordenamento, a formalização e a legalização dos prestadores de serviços turísticos no Brasil. Outro registro cobrado é a Inscrição Municipal, já que há casos de agências que estão regulares junto ao Governo Federal, mas não estão registradas em Angra dos Reis.

— O turista deve sempre contratar agências legalizadas. Se o visitante opta por um serviço ilegal, mesmo que financeiramente mais barato, pode vir a se arrepender depois. — concluiu Leonardo Barra.

Subsecretaria de Comunicação

CONCEIÇÃO EXPLICA SOLUÇÃO PARA O LIXO

EM ENTREVISTA COLETIVA, PREFEITA TAMBÉM FALOU SOBRE A DÍVIDA DO MUNICÍPIO E A VOLTA ÀS AULAS

A prefeita de Angra dos Reis, Conceição Rabha, realizou nesta sexta-feira, 25, no Salão Nobre do Palácio Raul Pompéia, sua segunda entrevista coletiva à imprensa desde que assumiu o governo. Dessa vez os temas foram as dificuldades financeiras do início de gestão, a solução encontrada para o problema do lixo e a volta às aulas na rede pública de ensino.

Primeiro a prefeita tratou do lixo. Ela esclareceu que os problemas com a coleta e varrição estão praticamente resolvidos, através da fiscalização e ordenamento do contrato de emergência assinado no ano passado com a empresa Limpatec. Este contrato vencerá em março e provavelmente será renovado até junho, para que o município tenha tempo hábil de realizar uma licitação definitiva.

Já sobre o problema da destinação final dos resíduos produzidos pela cidade, a prefeita esclareceu que o destino deverá ser mesmo o aterro sanitário de Seropédica, na Baixada Fluminense. E justificou a decisão.

— Hoje opção mais viável é Seropédica, com um custo de R$ 240 por tonelada de lixo. Nesse valor está incluído o transporte dos resíduos, que será feito por carretas, e o uso do aterro em si. O local que era utilizado anteriormente, que pertence a uma empresa privada, a antiga Locanty, não tem licenciamento ambiental. Sou responsável e atuo somente na legalidade. A melhor opção é Seropédica — explicou Conceição.

Mesmo com um custo maior, já que a empresa anterior cobrava R$ 92 por tonelada apenas para a coleta, a prefeita garantiu que haverá economia de até R$ 300 mil mensais ao trocar o aterro privado no Ariró pelo de Seropédica.

— No governo anterior o calculo era feito através de uma estimativa entre o volume e o peso do lixo. A Prefeitura pagaria como se em um metro cúbico houvesse uma tonelada de lixo, quando na realidade a proporção é de que um metro cúbico pesa pouco mais de 25% de tonelada. Nesse método teríamos um gasto de R$ 22.730 milhões com o depósito no aterro privado. Em Seropédica temos um gasto previsto de R$ 19.870 milhões, tendo como estimativa produzirmos 200 toneladas de lixo por dia. Pagaremos o valor real da tonelagem, pois a prefeitura tem uma balança no aterro sanitário municipal que estava desativada e agora será usada na pesagem — afirmou a prefeita, garantindo também que governo municipal não pretende pagar uma dívida alegada de R$ 12 milhões cobrada pela Locanty/InforNova pelo deposito do lixo dos últimos dois anos no aterro particular do Ariró, já que esse serviço não consta no contrato da empresa com a cidade.

FINANÇAS PÚBLICAS

Conceição também tratou da dívida deixada pela gestão anterior. Segundo auditoria interna realizada pelos controladores do Governo, o município recebeu restos a pagar de cerca de R$ 82 milhões, sendo R$ 51 milhões em ordens de pagamento e R$ 31 milhões em serviços empenhados para pagamento posterior. O agravante é que não havia saldo no caixa da Prefeitura em dois de janeiro de 2013 para pagar nenhuma destas dívidas.

A nova gestão já pagou cerca de R$ 8 milhões da dívida velha com o dinheiro novo. Os primeiros pagamentos foram para os compromissos obrigatórios, que evitaram que o município entrasse em inadimplência, como INSS, FGTS e o fundo municipal de Previdência (Angraprev). Também foram priorizados os serviços continuados, como a merenda escolar.

A prefeita anunciou também que o Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE/RJ) realizará uma auditoria especial nas contas do município, vistoriando contratos e a folha de pagamento do município.

— Resolvi me respaldar agindo na legalidade. Eu fui até o TCE/RJ e pedi que eles viessem auditar o município. Na minha gestão eu vou seguir à risca a Lei de Responsabilidade Fiscal e não quero ser penalizada pelos erros da gestão anterior. Cada um que pague pelos seus erros. Estamos negociando com os credores individualmente, para que consigamos pagar a todos da melhor maneira possível, inclusive com parcelamentos. Só não pagarei as dívidas que não foram empenhadas ou estiverem sem contrato, como a do aterro da Locanty — disse Conceição Rabha.

VOLTA ÀS AULAS

O último tema da entrevista foi o reinicio do ano letivo na rede municipal de ensino, que foi confirmado para o dia 4 de fevereiro. A prefeita anunciou que duas escolas estão com problemas; a Alexina Lowndes, no Bonfim, que permanecerá fechada até que um muro de contenção seja construído ao lado da unidade, e seus alunos terão aulas no CEAV e em outras escolas da rede; e a Inácio During, da Vila Histórica, que apesar de ter as aulas iniciadas no próximo dia 4, apresenta problemas estruturais e será fechada para reforma em breve. Conceição também informou aos jornalistas que todas as escolas apresentam problemas na parte elétrica e terão que passar por adequações.

Três creches da rede também passam por problemas e não iniciarão juntas o

ano letivo. A Monteiro Lobato, na Vila Nova, está interditada pela Vigilância Sanitária desde o ano passado e passa por reformas; a creche da Boa Vista, que é conveniada, ainda não teve seu contrato renovado por problemas legais; e a do Camorim Grande, que funciona em um prédio alugado, apresenta problemas no telhado, aguardando laudo da Defesa Civil.

Outro problema apontado na coletiva pela prefeita Conceição Rabha é a falta de professores na rede municipal.

— Temos a carência exata de 180 professores: oitenta de 1º ao 4º ano e cem do 5º ao 9º ano. Para diminuir esse déficit, já estamos tomando algumas medidas. Vamos buscar junto à categoria uma adesão voluntária ao aumento da carga horária, passando alguns professores de 16h para 20 horas semanais. Também vamos oferecer aos professores da rede a oportunidade de trabalhar em período integral com contratos de RTI. Por fim vamos, se necessário, abrir uma seleção pública para a contratação simplificada e temporária de professores até que elaboremos um concurso público — concluiu a prefeita Conceição, anunciando que a próxima entrevista coletiva será para tornar público o mapeamento geológico do município, feito pela Coppe/UFRJ.

Subsecretaria de Comunicação

SUBPREFEITURA

Do Jornal

Completamente em transição. A comunidade está ansiosa por dias melhores. Quase clamando: chega de compadre com ego inflamado e que não produzem.

Há poucos dias o TRADE turístico foi recebido pela Sra. Prefeita Conceição Rabha e se comprometeu a olhar com carinho a administração da Ilha. A reunião foi proveitosa e bastante ética. Parece-nos ter saído do embate improdutivo que já era cultural por aqui.

ESCOLA

A CONFEDERAÇÃO DOS TAMOIOS E NÓS

*Érica P. Mota**

"Os habitantes desse pedaço do Brasil onde vivemos (litoral da região sudeste) eram os *Tupinambás*."

Na Ilha Grande, em geral, vai-se de um lugar para o outro ou de barco, ou a pé. Quando a pé, é por trilhas que se caminha, trilhas únicas para o mesmo destino. Assim, conhece-se bem o caminho,anda-se entre as plantas e os animais, enfim, torna-se bastante conhecedor do ambiente. Por isso, e por outros motivos, a aula passeio, aprendida com CelestinFreinet, é uma das estratégias utilizadano trabalho da alfabetização e conscientização do espaço em que se vive.

Começamos a aula daquela semana fazendo leituras do texto *'Confederação dos Nativos'*, onde pudemos discutir a noção de ocupação territorial e o respeito em relação as pessoas nativas de um lugar,a partir da chegada dos portugueses no Brasil, quando escravizaram, violentaram e dizimaram os indígenas que aqui viviam.Fizemos leitura silenciosa, leitura compartilhada, leitura com pausas para comentários, etc..

"(...) Os nativos de várias tribos uniram-se sob o comando de *Cunhambebe* e resolveram expulsar os portugueses de suas terras.

"Como os Tupinambás chamavam o seu chefe de *tamuya*, que quer dizer, na língua deles 'o mais antigo, o mais sábio, o chefe', os portugueses chamaram esse fato de Confederação dos Tamoios, pensando que *tamuya* era o nome da tribo. (...)"

Depois do trabalho com o texto sobre a Confederação do Tamoios,retomei a imagem da aula-passeio (06/2012) tentando provocar o sentimento de pertença deles ao lugar em que vivem. Analisamos a foto e fizemos um painel com frases deles apontando seus sentimentos referentes àimagem:



"Isso me lembra quando fico junto com meus amigos nas aulas-passeio". Guilherme

"Essa foto é muito bonita. Nessa foto eu não estou sozinho, estou com meus amigos e com a natureza". Rafael

"Esta foto representa estar entre amigos,no sentido da amizade e estar no meio da natureza com pessoas felizes". Camila

Depois das analises da foto da aula-passeio, mostrei-lhes uma segunda foto. Era a imagem do mesmo lugar, porém,aproximadamente um mês depois. Pedi a eles que também fizessem frases indicando seus sentimentos em relação à ela. Eis as frases que surgiram:

"Uma pedra presa". Maurício

"Agora não podemos ficar nessa natureza linda". Maria

"A pedra que nós tiramos fotos foi comprada". Yan

"Eu sinto muita tristeza por que agora não vou poder encostar na pedra, catar vários jambos e muito mais, e isso me trás só tristeza". Mariana

"Antes a pedra não estava cercada, mas agora ela está cercada e não podemos ver ela direito". Thamires

"Eu me lembro que nós gostávamos de brincar nela". Luiz

"O arame está proibindo a gente de brincar com a natureza". Milene

"Nós não podemos tocar na pedra". Hugo

"Essa pedra está cercada com arame para não subirmos mais nela". Rafael

"Esta pedra está cercada porque compraram e agora não podemos brincar nela. Repare antes e depois, é justo isso?". Camila

O objetivo desses atividades combinadas — o texto sobre a Confederação dos Tamoios e a analise das fotos —era pensar um pouco com eles a questão da demarcação de terra (mesmo indiretamente); pensar aquilo que lhes é oferecido pela natureza e lhes é tirado sem ser dada nenhuma satisfação;e, vislumbrar com eles a escrita/construção de uma história diferente, para que não se repita a frase ...

"Os portugueses venceram a luta e dizimaram os Tupinambás (...)"!

Bibliografia

PASCOAL, Ednéa do Marco.
Caderno de Estudos Sociais ¾ Angra dos Reis.

**Educadora das séries iniciais em escola pública na Ilha Grande, Angra dos Reis.*

Eventos de Fé - Comunidade Religiosa

FESTA À SANTA CRUZ NA PRAIA DO AVENTUREIRO.

Textos de Neuseli Cardoso
Pastoral da Comunicação

Fotos Angélica Liaño



A expectativa durante os preparativos era visível em nós moradores.
Pintamos nossas casas, assim também a capelinha.
Compramos roupas novas.
Os homens cortaram os cabelos e nós mulheres estávamos impecáveis, bonitas, arrumadas.

Abastecemos as despensas, aguardamos a chegada dos visitantes das praias vizinhas.

Neste clima, de véspera, entrou o Sudoeste, o vento que dá mais medo ao povo deste lugar. Despertando a ansiedade sobre a realização do evento.

Mas para esta comunidade, Celebrar a Santa Cruz é um grande momento de Fé, é o Caminho do Amor, pois estamos sempre com Deus. Temos como Mandamento fazer o bem, orar e partilhar.

E foi dentro destes princípios que pedimos a Ele para parar o vento e acalmar o mar, sabemos que sem a graça de Deus, somos incapazes para enfrentarmos as dificuldades. E assim se fez!



Às 10h do dia 12 de janeiro de 2013 aconteceu a "abertura" da Festa à Santa Cruz na Praia do Aventureiro, com a chegada do Frei Luiz, do Frei André conduzidos pelo paroquiano e marinheiro Telmo, na lancha Água Fresca, anunciando com fogos de artifícios o inicio da festa.

O cair da tarde estava perfeito! O mar calmo na cor verde esmeralda prenúncios de esperança, de paz.

Quando houve a missa em "Intenção aos Mortos" aos nossos antepassados, que aqui deixaram seus ensinamentos.

Nosso povo estava presente! Orando e agradecendo por estarmos no nosso lugar.

Ao fundo ouvíamos o barulho das ondas embalando a cerimônia, as aves em festa no céu a bailar.

A procissão na areia molhada, com os quatro andores ornamentados homenageando, na frente à Santa Cruz, seguindo-se, São Pedro, São Sebastião e Nossa Senhora Aparecida. Enquanto caminhávamos no chão com nossos corações em Cristo molhávamos nossos pés nas águas dos rios que deságuam no mar!

Frei Luiz o nosso padre! Conduziu o cerimonial com muita fé.

O leilão foi uma beleza! Os leiloeiros Nezinho e Fabinho alegraram com suas provocações o acontecimento. O pão tartaruga com queijo de minas simplesmente deliciooosos! Uma brincadeira que tem como objetivo angariar fundos para a próxima festa.

O forró foi até o Sol raiar.

Linda festa do Povo do lugar para o Povo do Lugar!

Obrigada minha gente!

Obrigada Frei Luiz e Frei André!

Obrigada Telmo.

Obrigada aos festeiros Delei e Bidi.

Muito agradecida Senhor por estarmos em Festa à Santa Cruz na Praia do Aventureiro!

FESTA DE SÃO SEBASTIÃO

Texto: Neuseli Cardoso
Fotos de Dalizania Melo
Pastoral da Comunicação

"Viva São Sebastião!
Que no meio daquela gente desumana
Resolveu ser um cristão"!



Foi cantando este refrão que a Paróquia São Sebastião da Ilha Grande fez a abertura do Novenário com a exposição do Estandarte de São Sebastião na Praça da Matriz no Abraão.

O período da novena foi de 11a 19 de janeiro de 2013, com: missas, louvor, Terço, almoço beneficente, show de prêmios O novenário contou com a

participação do Frei Luiz, Pe, Frei Reinaldo, Pe e Frei Camilo,Pe. Assim também com os Freis Mariano e André, todos acompanhados pela fervorosa equipe de missionários, e fiéis leigos desta igreja , com o objetivo de preparar o povo para celebrar seu padroeiro.

"Com São Sebastião, celebramos o **Ano da Fé rumo a Jornada Mundial da Juventude**".

"Fé é deixar-se amar. É viver em caridade. É semear alegria".

Às 6h da manhã do dia 20 de janeiro de 2013, deu-se início aos festejos do padroeiro, São Sebastião, com a tradicional queima de fogos na Alvorada Festiva, animada pela Banda de Música Jardim Sarmento, de Angra dos Reis, desfilando pelas principais ruas do Abraão, seguida por pessoas que cantavam, dançavam, alegravam-se.

Também fora servido um delicioso café da manhã comunitário.

Às 10h Frei Luiz celebrou a Santa Missa com a Bênção dos Enfermos, ato extremamente emocionante, momento de reflexão, pois perante Deus somos todos iguais.

Às 17h saiu a Procissão Solene, com o grande andor de São Sebastião, levado pelos homens, num carrinho de quatro rodas e animada pela Banda Jardim Sarmento, a mesma emocionou a todos com repertório em Louvor ao Santo Padroeiro. Atraiu gente dos quatro cantos do planeta que circulava pelas ruas desta vila. Eram muitas nacionalidades orando!

Um palco montado ao lado do Cruzeiro aguardava o Povo de Deus em procissão para dar início a Santa Missa Campal, mas caiu uma chuva fina e por cautela, o nosso padre conduziu com muita sabedoria o cerimonial dentro da igreja, ficando a assembleia repleta de participantes. Durante a Comunhão, percebia-se nitidamente a presença Dele. Obrigada senhor por tamanha Graça!

Viva Nosso Senhor Jesus Cristo!

Para sempre seja Louvado!



Frei Luiz fez no palco um longo agradecimento citando a Prefeitura, que através da Cultuar na pessoa do presidente Zequinha Miguel disponibilizou a infraestrutura (palco, som e iluminação) e patrocinou a Banda Jardim Sarmento. Agradeceu também aos vereadores Eduardo Godinho e Lia o apoio, como também ao Niltinho Júdice e toda a Comunidade do Abraão, aos fiéis católicos, donos de pousadas, restaurantes, embarcações, entre outros benfeitores a colaboração e doações para a realização dos festejos.

As apresentações no palco após as missas entre os dias 18 e 20 foram: Trio Mambucaba na 6ª feira; Orquestra da Banda Jardim Sarmento; Banda Som da Terra e Banda Saggaz no sábado: Show católico com a cantora Mariane Rangel no domingo dia do Padroeiro. Seus musicais também disseminaram a palavra de Deus pelas ruas do Abraão, distribuindo mensagens de FÉ, ESPERANÇA E PAZ.

Evangelizar é a meta.

QUE ASSIM SEJA!

CAPELA DE SÃO JORGE

FESTA EM HONRA À SÃO SEBASTIÃO



A festa começou no dia 11 de janeiro com o levantamento do mastro de São Sebastião e o 1°dia da novena, depois da novena teve uma pequena festa para os aniversariantes daquele dia, e uma queima de fogos fazia a abertura da grande festa. Os dias passavam e o povo muito devoto e fiel, mesmo em baixo de chuva e trovoada, estavam presentes na capela para fazer a novena.

No dia 19 ao capela se encontrava com todos os seus lugares ocupados, lá estava o povo querido de São Sebastião fazendo o encerramento da novena, após a novena houve um show de luzes e a apresentação do galhardete de São Sebastião, o povo ficou encantado.

Dia 20, o dia tão esperado, logo pelo raiar do dia saia da capela de São Jorge o galhardete de São Sebastião em direção a praia para ser feita a alvorada, as pessoas locais que gostam dessa tradição foram chegando aos poucos que vinham acompanhados dos turistas curiosos, 6:00 horas ouviu-se o primeiro estrondo para acordar o povo para o dia da festa, a festa da vida, e alvorada prosseguiu até quando por um acaso se encontrou com um grupo bem alegre que vinha cantando pelas ruas do Abraão, também fazendo a sua alvorada.

Pela tarde, capela lotada, gente do lado fora e mais gente chegando para a procissão. Na hora marcada, saia a procissão, o galhardete de São Sebastião as bandeiras da capela de são Jorge e da cruzada abriam o cortejo que saia pela rua seguido do povo fervoroso, os homens com o andor de São Sebastião nos ombros seguiam cantando acompanhados pela equipe de música da capela, os turistas ficaram encantados com a simplicidade a beleza e tradição que esse povo fiel não deixa se acabar. Retorna a procissão para a capela, e lá o andor de São Sebastião é recebido com vivas e chuva de papel picado, e adentram novamente todos à capela.

Dava-se início a celebração de São Sebastião, um momento muito lindo, todos cantavam com o coração, e rezavam com a alma. Momento da reflexão, todos atentos escutavam, " nós como cristãos, devemos seguir o exemplo de São Sebastião, que nunca deixou que nada abalasse a sua fé, não devemos deixar que as flechadas da vida cale a nossa voz, pois como diz o próprio hino de São Sebastião, não, uma flecha não bastou pra calar a sua vós. Devemos seguir sempre esse Jesus como fez o nosso querido São Sebastião." A oração continuava com cantos e orações. Terminado esse momento tão agradável, a turma de fogueteiros já estava se preparando na praia para a grande queima de fogos. Duas fileiras de fogos com mais de quatro metros cada uma, tudo pronto e preparado, começava o corre-corre divertido para acender os fogos, meia hora de queima de fogos, haja perna...mas São Sebastião merece. Depois do espetáculo no céu, voltamos para a festa, e começava um forró bem animado, todo mundo dançando e comendo, todo mundo feliz.

A festa acabou a meia noite com a folia de reis. Foi uma grande festa, não caiu uma gota de chuva na hora da festa, que São Sebastião estava muito contente com nossa festa tradicional, que esse grupo não deixa perder a identidade e a suas características. Agradecemos aos donos de pousadas, comercio, agencia, salva mar e a família KoKotós que fez a doação da imagem de São Sebastião e a toda comunidade que se uniu para que essa festa fosse realizada!

E viva São Sebastião!!!

ENTREVISTA

RAÍZES

Ano 2013, numa linda tarde de verão, tive o grande prazer em conhecer D. Maria do Bem (olhem só que nome bonito), uma senhora muito simpática com 98 anos de idade, nascida na Praia da Parnaioca em novembro de 1914. Atualmente mora com seus familiares na Praia do Abraão Ilha Grande.

Ao me apresentar dizendo lhe que gostaria **de ouvir** historias do tempo da roça, ela imediatamente falou-me que gostava **de contar** a sua história. Com um sorriso do tamanho da Ilha, começou relatar suas experiências: filha mais velha de Bento Lima e de dona. Andrônica, nascera com ajuda da parteira, Maria Buchinho, sendo a mesma também mãe de leite numa casa grande e assoalhada pertencendo ao seu pai, num lugar muito bonito a Parnaioca que ficava numa baixada pertinho do mar.

"Nossa casa ficava perto do cemitério e da igreja também. O quintal era cheio de pés de jabuticabas, pés de fruta pão, pés de tangerinas e muito cajueiro"

Lá a água limpa é a da cachoeira, pois a do outro lado tinha lodo vermelho.

Na infância o que mais gostava de fazer era brincar num carrossel com a meninada do lugar. Ia igreja sempre sozinha na época da festa, pra assistir a chegada do padre vindo de Angra numa canoa a motor. O lugar ficava lotado na hora da missa com gente de todos os lugares da Ilha! Os bailes "calango" eram realizados nas casas dos moradores e o instrumento mais usado era a sanfona tocada pelo Antonio do Júlio. A música começava assim: Por farta d'água perdi meu gado...Uma animação só!

Quando mocinha trabalhei muito na roça, até que um dia escorrei, fiquei estatelada no chão, machuquei a coluna, doía demais! Meu irmão me carregou levando para casa de farinha, pegou uma folha de mato, fez um copo, mijou dentro e me fez beber devagarinho aquela urina que era para aliviar minhas dores e deu certo.

Naquele tempo morava muita gente lá, era um povo unido. Só quem estudava eram os filhos homens, pois as meninas tinham que ajudar na labuta da casa. As pessoas tiravam o alimento da roça.

Meu pai era dono de rede de pesca, pescaria farta! Mandava chamar o barco do seu Sacadura aqui no Abraão para vender os peixes graúdos.

Ah! Minha cor preferida é o azul com um pouquinho de rosa.

Gosto de comer uma galinha ao molho pardo, um peixinho com banana da terra , um pirãozinho feito pela minha filha. Hum! Que delícia!

A vezes tenho mania de costurar uns panos de prato; mas faço cada ponto! Enxergo pouco! Numa noite dessas eu observei o céu, ele estava cheio de estrelas azuis!

- A senhora gostaria de dar uns conselhos para os jovens.

_ Ah! Minha filha quero dizer aos jovens para **não beber** cachaça, cerveja tudo isso é veneno!

Eles devem rezar, ter mais Fé em Deus e esquecer os vícios!

Muito agradecida D. Maria do Bem que a senhora continue com esta rizada gostosa por muito tempo!

A ECOLOGIA HUMANA É IMPORTANTE
CUMPRIMENTE

"Dizer bom dia é abrir a janela do bom humor.
É começar o dia bem"!

CUMPRIMENTE! DIGA BOM DIA!

BEBETO CONTADOR

PIONEIRO EM CONTABILIDADE NO ABRAÃO
TENHA TODA A ASSESSORIA DE QUEM VOCÊ CONHECE E CONFIA

SERVIÇOS DE CONTABILIDADE EM GERAL
PARA VOCÊ E SUA EMPRESA

CONSULTA AO SPC / SERASA
PESSOA FÍSICA E JURÍDICA

AGUARDAMOS SUA VISITA
RUA DA PRAIA, 847 – 2º. ANDAR – SHOPPING ALFA – ABRAÃO – ILHA GRANDE

(24)3361-5906 / (24)9835-9215



FALA LEITOR
CARTAS, NOTÍCIAS, OPINIÕES.

Prezados

Sou paulista e frequento a Ilha Grande há muitos anos, sem jamais negar a magia que sua beleza natural exerce sobre mim, minha família e amigos. Adoro a ILHA! Contudo tenho notado nos últimos anos, o grande descaso pela mesma traduzido pelo LIXO que se acumula, à vista de todos nós turistas, e da falta de higiene nos restaurantes, bares, botecos e outros trecos do gênero. Muitas vezes deparamo-nos com o esgoto a céu aberto e a quantidade de cães "sem dono" é diretamente proporcional ao descaso dos da terra. Queima de fogos (que lindos!!), mas nós preferiríamos ter uma ilha limpa, sem ratos e sem moscas. Eu, minha família e amigos, sentimo-nos tristes ao ver a ilha maltratada pelas autoridades e também pelos moradores que acumulam seus dejetos sem respeitar quem se preocupa com SAÚDE. Creio que as autoridades se esquecem que Leptospirose, dengue, sem contar as famigeradas verminoses estão presentes em ambientes como o da Ilha Grande, tão grande em beleza e tão imensamente desprezada, esquecida e vilipendiada. Espero que esta situação mude pois meus amigos estrangeiros adoraram a ilha mas não faltaram criticas à sujeira e eu me senti constrangida com tudo que vimos e vivenciamos. Espero que este meio de comunicação, através de sua força possa alcançar os meios para modificar o produto final.

Regina

Do Jornal:

Regina, – há treze anos tentamos mudar os rumos da Ilha, praticamente sem êxito. O editorial deste mês lhe dá um diagnóstico do nosso sofrimento, que é bem próximo do seu!.

O CAOS DOS NAVIOS

Trabalho numa loja na frente ao cais, e sinto-me muito preocupada pela situação do meu querido Abraão. Eu trabalho com o turista e minha economia depende deles. Os dias de navio a ILHA fica lotada de pessoas o qual seria muito bom, mas nos últimos 2 anos o turismo chegando, desde os navios, só vem para ficar na praia do cais, beber cervejinha e ir em bora...o que acontece com o turista de pousada? Que chega na Ilha com vontade de fazer passeios, de comer um bom prato brasileiro, de comprar presentes para toda a família e amigos? Eu vi muitas vezes turistas querendo passar pelas lojas do cais e ver a quantidade de turistas de navios mais vendedores mais carrinhos...deixando com medo ao turista local, e o que acontece?? Ele volta à pousada, não compra, não faz passeio, e eu tenho certeza de uma coisa...ele não volta nas férias que vem, nem amigos e nem os parceiros do trabalho. Porque o que tem para falar da ILHA GRANDE??? Um dia foi um paraíso, agora é um formigueiro sem controle. Vamos deixar a ILHA assim? ESTÃO PENSANDO EM HOJE, E NA VERDADE TEMOS QUE PENSAR NO FUTURO.

Lorena de Mateas

O LIXO

Faz quase um ano que vivo neste pequeno lugar. Um lugar lotado de natureza onde a beleza que surpreende a todos. Como em toda cidade há muitos problemas a resolver, mas há um pontual, O LIXO. Todas as pessoas na rua, nas casas, no trabalho e em todo Abraão não deixam de falar disso. Muitos opinam que é um assunto da prefeitura, que nos tem abandonado. Sim, pode ser certo, mas acho particularmente que a mudança começa por cada um de nós, pela consciência e em pensar um segundo antes de fazer as coisas. Como também é um assunto que os donos das pousadas e os restaurantes tem que dar mais atenção. A maioria de nós estamos cansados de ver o lixo nas ruas. Por exemplo a rua SANTANA, todas as manhãs parece um lixão, os donos dos restaurantes não tem consciência que há muitos cachorros (outro problema em Abraão), sem donos dormindo nas ruas que rasgam os sacos a procura de comida. Na trilha para praia Júlia, todos os dias é um ponto de encontro do lixo das pousadas mais perto. O terreno ao lado de Pé na Areia, não quer dizer por ser um terreno não se possa construir que não se possa limpar, muitos turistas jantam com uma bela lua, na bera do mar e do lado tem um lixão. As praias não tem lixeiras motivo que muitos turistas deixam o lixo na praia. Nós que vivemos na Ilha Grande, temos que fazer valer e fazer a mudança, dar o exemplo. É muito injusto vender pela internet uma Ilha paradisíaca e quando tem no cais tem lixo aqui e lá, as ruas lotadas, sem lixeiras, o cheiro, as doenças ,etc. Eu estou pedindo um pouco de consciência de parte de todos, se todos pensamos um instante antes de jogar o nosso lixo, faríamos a diferença.

Kristina Kronsteiners



TEXTOS, NOTÍCIAS E OPINIÕES

DE BRASÍLIA

AMPLA: PRECISAMOS COBRAR AÇÕES

Os moradores de Angra convivem com o precário serviço prestado pela Ampla, que piora ainda mais em períodos de chuva e de alta temporada, quando a população da cidade aumenta. Em função disso, o Deputado Fernando Jordão ingressou na Comissão de Minas e Energia da Câmara Federal, da qual é membro titular, com um requerimento solicitando a realização de uma audiência pública em Ampla explicações sobre suas atividades no município e os investimentos que estão destinados a melhoria de sua estrutura de atendimento.

As chuvas do início do ano trouxeram transtornos aos moradores de Angra. Fernando Jordão garantiu recursos para estudos e obra de macro drenagem do Rio Mambucaba.

- Não podemos permitir que uma concessionária pública ofereça um serviço tão precário à população. Tão logo as chuvas começam a luz acaba. Quem pode acaba recorrendo aos geradores, mas e quem não pode? É para cobrar explicações e investimentos na melhoria dos serviços prestados à população, que queremos obrar da Ampla ações intensas, que permitam resolver os problemas e não apenas amenizá-los – enfatizou Fernando.

O Deputado Fernando Jordão esteve na Caputera, onde se encontrou com o Padre Gilberto, da comunidade de Jacuecanga. Lá ele verificou que a força d'água desviou o leito do rio. Em função disso, ele vai procurar o presidente da Transpetro para que aempresa ajude na solução desse problema e novas tragédias sejam evitadas.

Um novo ano, um velho começo...Mais uma vez o ano em Angra dos Reis, começou com fortes chuvas que trouxeram vários transtornos à população. O Parque Mambucaba foi um dos mais atingidos. recursos no Orçamento Federal para os projetos da obra de macro drenagem da bacia do Rio Mambucaba, R$ 1,15 milhão. Essa emenda foi miberada e o dinheiro está disponível na Caixa Econômica Federal. Mas a Prefeitura não apresentou os projetos e os estudos não foram feitos. Mesmo assim, no orçamento de 2013 destinei cerca de R$1,2 milhão para a execução das obras de macrodrenagem do Parque Mambucaba, visando terminar com as enchentes. Espero que os atuais gestores aproveitem esses recursos que estamos lutando para enviar para Angra. Por isso, meu gabinete em Brasília está à disposição da nova Prefeita de Angra.

Um abraço,

FERNANDO JORDÃO

Pousada Manacá

Idiomas: português, francês, inglês, espanhol e deusch

Tranqüilidade total, vista privilegiada da baía
Arte indígena – Coleção do proprietário.
Conheça-nos, você vai gostar!



Situada na Praia do Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis

Contatos: Tel (24) 3361 5404 (21) 9631 2374
e-mail: kazukola@uol.com.br
Detalhes em nosso site: http://www.ilhagrandemanaca.com.br/





Cel.: 24 9209-6325 Tel.: (24) 3379-0121
idvanrm@gmail.com

BARATINHO DEMAIS DA CONTA

Se ninguém souber que você existe, você não existe!
Com pouco custo todos saberão que você existe!
E você sai da concorrência e entra na competitividade.
Saia na frente!

PREÇOS PARA ANÚNCIO NO JORNAL

Contra capa - inteira 1.400,00
Página inteira no interior 1.000,00
Meia página 500,00
¼ de página 250,00
Rodapé 5cmx24cm 100,00
Outros formatos a combinar

O anúncio permanece na internet por 4 edições e são 5 mil exemplares. Isso equivale a cinco mil forderes, sem contar a internet, com substancial número de entradas.

O jornal dá visibilidade ao seu negócio e você ajuda a dar espaço a quem não tem como se expressar.

ROBERTO J. PUGLIESE*

Lixo no litoral

Veranistas do litoral paranaense estão insatisfeitos com a coleta de lixo nas praias. A situação mais alarmante se dá em Pontal do Paraná. Em Matinhos e Guaratuba a situação não é tão grave, mas também há acúmulo de lixo em algumas regiões.

Muitos proprietários de imóveis situados na região, residentes noutras cidades e costumam ir ao litoral paranaense veranear, estão bastante desanimados.

"Fico desanimado em vir para minha casa na temporada e não ter uma coleta de lixo eficiente. As crianças não podem brincar em frente de casa pois tropeçam em sacos de lixo que estão há dias na calçada", diz o empresário Gustavo Vieira, que veraneia em Pontal do Paraná.

Mas os moradores das cidades, com o aumento de 30% da produção de lixo, também ficam desgostosos. E o comércio das cidades litorâneas também sai perdendo.

De acordo com Marcelino A. Kobata, membro do Conselho da Associação das Micro e Pequenas empresas do litoral do Paraná (Ampec-PR), o comércio local também saiu prejudicado. "Aumentou muito o número de veranistas em comparação ao verão passado. É muita gente para pouca estrutura. Passei nos balneários de Atami e Primavera e o acúmulo de lixo lá estava crítico", afirma Marcelino.

É perceptível que essa falta de estrutura e higiene não se limita a essa região. Praticamente o litoral brasileiro inteiro, durante a temporada de verão, até praticamente o carnaval, fica tumultuada e com os serviços públicos bem acanhados diante da realidade que repentinamente transforma cidades, vilas e balneários, com aumento bem saliente da população, provocando falta de água, corte de energia elétrica, ausência de transporte público adequado, repartições policiais com excesso de público e até falta de atendimento médico hospitalar condizente.

O litoral brasileiro é picotado de ilhas. Na costa de Angra dos Reis são trezentos e sessenta e cinco, conta as chamadas turísticas, com destaque para a preciosa Ilha Grande, outro exemplo da falta de planejamento do turismo brasileiro.

Nos meses de verão, quando milhares de visitantes atravessam de Mangaratiba ou de Angra dos Reis para as várias comunidades da ilha, além das embarcações particulares, faz com que o excesso de pessoas, polua socialmente a encantada maravilha do litoral carioca. E tudo porque, de um lado, a população, com raras e singulares exceções não tem educação mínima e de outro, o Poder Público não dá a mínima estrutura para que o turista, o veranista e o visitante a freqüente.

Então, tanto na Ilha Grande, ou na Ilha do Mel, ou em qualquer outra ilha maravilhosa da costa brasileira, com o enorme fluxo de pessoas, não há policiais suficiente e os serviços públicos ficam bem aquém das necessidades...Faltam profissionais qualificados até para carregar malas de quem desembarca e vai para uma pousada, distante as vezes quinhentos metros do peer.

Enfim, é profundamente lamentável o quadro tétrico do turismo desestruturado de Pindorama.

**Autor de Direito das Coisas, Leud*
Membro da Academia
Itanhaense de Letras.
(Fonte= praias do Paraná.com.br)

LÍGIA FONSECA*

É FANTÁSTICO!

Em alguma edição passada, foi publicada em O Eco uma matéria acerca de uma mata que, contrariando o atual senso comum, permanece viva em pleno bairro da Tijuca, zona norte do Rio. Parece inacreditável a sua existência naquele lugar. Mas é verdade, ela ainda existe.

Assim, em um lindo dia ensolarado desse verão, ao chegar à piscina do clube, o primeiro olhar não foi à busca das companheiras de bate-papo descontraído, para jogar conversa fora, mas sim para aquela belezura, que permanece lá, ainda intacta, sem nenhuma aparente agressão.

E lá estava ela, exuberante: a mata, sem que ninguém até àquele momento ousava tirar-lhe o viço. Em alguns pontos, um pouco queimada pelo sol causticante, mas viva e linda aos olhares a ela dirigidos, que acredito não sejam tantos. Em outros pontos, verde, verdinha, com várias tonalidades.

Fiquei parada na escada de acesso, permitindo deslumbrar-me com aquele visual que, apesar de conhecido, é sempre renovado, um colírio para os olhos e, também, uma nova vibração para o emocional, o que é raro em centros urbanos.

Nós, pobres urbanoides, acostumamo-nos a gigantescas construções, para uns bonitas, para outros uma tremenda falta de gosto, vidros espelhados por todo o prédio, para mostrar-se "moderno", mas cujo reflexo maltrata a visão. Uma verdadeira agressão à natureza, que já foi exuberante. naqueles lugares. Quem não conhece as fantásticas construções da Barra da Tijuca, do Recreio e das adjacências? Como já frisado, bonitas para uns, mas... Gosto é gosto, não se discute, e nem vale a pena, para não perder o amigo ou a amiga, porque não há volta para o que é passado. Hoje é hoje, ontem foi ontem, é assim que funciona. Acostumar-se ao moderno, seja ele bonito ou não, depende da visão de cada um. E o amanhã, como será? Por isso, o hoje ainda não destruído deve ser registrado, fotografado, filmado, descrito em palavras, para não ser esquecido.

Mas, voltando à minha mata e à mangueira lá existente, é a visão mais linda daquele trecho do clube. Porém, creiam, já quiseram que o vizinho, proprietário daquele lindo pedaço de solo, botasse abaixo a inofensiva mangueira porque sujava o parque aquático. Porém, quando no chão se encontram alguns frutos, os sócios se regozijam ao saboreá-los. Pobre mangueira, que só dá vida ao lugar, além de deliciosas mangas. Por que se incomodar com ela? Deixem lá a arvorezinha, pois nem tão grande ela é para tal desperdício. E também seus frutos e suas folhas não podem sujar tanto o piso em torno das piscinas, mas a sua belezura pode aguçar o olhar de alguém meio fora da órbita ambiental, tornando-o, quem sabe, uma pessoa mais sensível e alerta ao que a cerca, o que é será muito saudável.

**É jornalista*

IORDAM OLIVEIRA DO ROSÁRIO*

O preço da transformação

Ilha Grande do anonimato ao suposto estrelato, uma viagem ao mundo de contrastes.

Como não se lembrar e não sentir saudades de uma Ilha Grande. Grande caiçara verdadeiramente caiçara, uma terra mansa, pacata, limpa e selvagem mas toda original, identificada por sua essência, uma ilha de costumes próprios, linguagem arrastada de fácil compreensão, composta por vilarejos e de pessoas simples, sem canudo de papel mas que sabiam viver respeitando o chão onde nasceram e preservavam o seu tesouro, garantindo seu ganha pão.

Mas tudo isso faz parte de um tempo maravilhoso que passou. E hoje estão guardados na memória de quem aqui viveu, e se orgulhava de ser ilhéu . Essa terra maravilhosa que atraía visitantes por ser diferente e única em nosso país que proporcionava fascínio e grandes paixões, foi vítima de uma espécie de traição nos anos 90, que acabou descaracterizando uma boa parte do que todos chamavam de o verdadeiro paraíso, não apenas por suas belezas naturais, por reunir vários fatores em seu interior que lhe dava esse título, mas hoje muitas dessas qualidades foram arrancadas da ilha. O desenvolvimento e transformações eram necessárias e inevitável, pois a própria comunidade crescia muito, essas alturas sobreviver apenas do cultivo da pesca e da lavoura, ficaria impossível por isso esse fenômeno ocorrido na Ilha Grande que trouxe degradação, também veio como um alívio para muita gente no aspecto financeiro mas, o ocorrido nos últimos anos deixou o Abraão com uma enorme melancolia correndo o risco de se tornar uma crônica nostálgica e já preocupa aqueles que até ontem assistiam de camarote, vibravam e aplaudiam os cachorrinhos que espalhavam sujeira por toda a praça. Vale a pena ou não sentir saudades daquela ilha verdadeiramente caiçara, muito amada e respeitada por todos.

Diz o velho caiçara me levaram o único pedacinho de felicidade (Abraão) que ainda me restava, mais em seu lugar deixaram uma enorme fonte de saudade, essa eles não me podem tirar!

Amada Ilha Grande.

*É Morador

RENATO BUYS*

PERSONAGENS DA HISTÓRIA DA ILHA

Existiram, na história da Ilha, grandes vultos, ao contrário do que se julga hoje, considerando os parâmetros e a populações atuais.

No tempo do império, século XIX, quando todo o território da Ilha era extensamente ocupado, surgiram pelo menos três ilhéus notáveis.

O major Bento José da Costa (1754 – 1860), fazendeiro na Freguesia de Santana, onde fez erguer uma igreja em 1776, a primeira da Ilha, foi um desses heróis.

Grande líder, comandou escravos e moradores, improvisados em soldados eficientes, para derrotar corsários argentinos desembarcados do navio “Presidente” na Ponta dos Castelhanos. Este fato, ocorrido em 23 de junho de 1827, foi parte das hostilidades Brasil – Argentina, por causa da posse do Uruguai.

Outro grande herói nativo, foi Virgílio Fogaça da Silva, também fazendeiro na Ilha, que por ser representante da Câmara dos Vereadores em Angra, foi ao Rio de Janeiro participar de

uma manifestação popular monarquista, em 9 de janeiro de 1822, que pedia a D. Pedro, futuro imperador do Brasil, que não abandonasse nosso país.

Coube a Virgílio Fogaça da Silva, a tarefa de falar com D. Pedro, em nome da multidão, neste dia que a História registrou como o Dia do Fico. Por sua atuação, Virgílio Fogaça recebeu do imperador o título de “Benemérito da Independência”.

Outro ilhéu notável foi o médico Joaquim Carlos Travassos, nascido em 1839, na fazenda da Longa. Como médico, o primeiro formado na Ilha, alistou-se em um batalhão de Voluntários da Pátria, que lutou na Guerra do Paraguai.

Fez uma longa e brilhante carreira política, inicialmente como deputado e depois senador da República, em 1891.

Em 15 de janeiro de 1897 fundou a sociedade Nacional de Agricultura no Rio de Janeiro, que ainda hoje existe em grande atividade de pesquisa agronômica e tem sede na Av. General

Justo, ao lado do Aeroporto Santos Dumont.

Ele faleceu em 6 de fevereiro de 1915, tendo seus restos sido transladados para Angra em 27 de Abril de 1920.

*É professor



UM BOM MOTIVO PARA VISITAR A VILA DOIS RIOS

Quem nunca ouviu falar das belezas da Ilha Grande? Realmente é impossível não se apaixonar pelo espetáculo do encontro de terra, água, flora e fauna naquele pedacinho da natureza. Além disso, a ilha conta com um espaço de preservação da memória que é Vila Dois Rios, onde se situava o Instituto Penal Cândido Mendes, parcialmente implodido em 1994, e atual sede do Museu do Cárcere. Ali, os turistas e moradores da ilha contam com mais um bom motivo para visitar o local: o Ecomuseu Ilha Grande.

Por falar nisso, você sabe o quer dizer a palavra ecomuseu? Sempre quando se pensa em museus, surge a ideia de uma reunião de objetos. Porém, você já imaginou um museu que tem como acervo não apenas objetos e fotografias, mas também o espaço e o meio ambiente ao seu entorno, a comunidade ali presente, as pessoas, saberes e memórias? Esse tipo de museu existe e se chama ecomuseu.

Atualmente, o número de instituições museológicas é cada vez maior no Brasil e no mundo, com isso novos tipos de museus foram surgindo. No início da década de 1960, na Europa, surgiu o termo “ecomuseu”, a partir da combinação das palavras “museu” e “eco”, que se refere a território. As duas principais características de ecomuseu são então a preocupação com a ecologia e a participação da comunidade local.

Para que possamos entender melhor o que vem a ser o Ecomuseu Ilha Grande, observe o quadro a seguir:

Museu Tradicional	Ecomuseu	Ecomuseu Ilha Grande
Edifício	Território	Mata Atlântica, praias, as vilas, edifícios antigos da Ilha Grande.
Coleção	Patrimônios	Bens naturais, arqueológicos, ruínas, história oral, saberes, hábitos, crenças, festas.
Especialistas	Comunidade	Moradores, comunidade acadêmica, turistas.

Proposta de um Ecomuseu:

- Preocupação com a comunidade e sua relação com o entorno;
- Interesse nos conjuntos ambientais;
- Coleção composta de histórias e memórias dos moradores, do espaço circundante, dos vestígios dessa ocupação;
- Voltado para o passado, presente e futuro;
- Registro do patrimônio ***in situ*** que, em se tratando da Ilha Grande, inclui também a preservação do patrimônio cultural subaquático, em sua localização original;
- Cooperação e participação dos moradores, possibilitando novas ideias e oportunidades;
- Valorização de experiências, contatos e trocas;

Então como foi dito no início desta matéria, a Vila Dois Rios e o Museu do Cárcere inseridos no ecomuseu, contam com mais esse bom motivo para serem visitados, fazendo assim um passeio pela história e suas belezas naturais.

Equipe ecomuseu (Alex Borba).







GASTRONOMIA

Por Giuseppe Mangiatutto

O outrora RESTAURANTE TOSCANELLI, hoje Toscanelli l' Osteria, apresenta seus sabores para exigentes paladares. Passou de uma cozinha italo-mediterrânea, para o paladar totalmente italiano, onde podemos degustar pratos de incomparáveis sabores, num ambiente aconchegante, com perfume de floresta, ao som suave de inesquecíveis canções, ritmadas pelo barulhinho das ondas nas pedras da costeira. "Um momento Ilha Grande perfeito, nos moldes de seus contrastes em harmonia"! Melhor que isto só se tiver o privilégio de trocar o paraíso pelo céu.

Se necessitar de fazer uma média com quem lhe tira o sono porque você não sabe como apresentar-lhe um convite adequado, ofereça-lhe um jantar no Toscanelli L'Osteria. Por certo ela aceitará e você voltará a dormir tranquilo.... ou de repente a dois! Quem sabe? O amor é cego, mas carece de oportunidade para voltar a ver! ***"É você quem faz a hora, não espere acontecer"!***

O TOSCANELLI L'Osteria é um lugar perfeito. Não esqueça! A carta de vinhos é convidativa a um pecadinho! Faça-o! O anjo mau o ajuda sempre!

Tradução
Andrea Nápoli

Il Ristorante Toscanelli, oggi Osteria Toscanelli, offre I suoi sapori a palati esigenti. Siamo passati da una cucina italo-mediterranea a dei gusti prettamente italiani. Qui, potrete degustare piatti dai sapori squisiti, in un ambiente confortevole al profumo della foresta e al piacevole suono di musica e canzoni indimenticabili, accompagnate dal ritmico infrangesi delle onde sulle rocce della scogliera.

"Un momento Ilha Grande perfetto, nella forma dei suoi contrasti in armonia"! Meglio di questo é possibile solo a chi ha il privilegio di scambiare il paradiso per il cielo.

Se cercate una serata particolare con la persona che vi fa perdere il sonno alla notte e non sapete come fare ad invitarla/o, offritele una cena all' Osteria Toscanelli. Sicuramente lei/lui accettera' con piacere e tu tornerai a dormire sonni tranquilli… o chissa', magari a dormire in compagnia! L'amore é cieco, ma ha bisogno di opportunitá per tornare a vederci! "Sei tu che che fai il momento, non aspettare che succeda"! L'Osteria é il luogo perfetto. Non dimenticare! La lista dei vini é tentatrice ed é un bel percorso verso un piccolo peccato!

Un grande abbraccio a tutti e venite a trovarci.



Pitosto Fighe - Sátira

CARREGANDO UM PIANO

Um recital de piano que ocorreu no Natal Ecológico 2012, obviamente necessitou de um piano. O dramático transporte do piano sob um sol de 42º, deu muito que falar e acabou em piada. O piano pesa na ordem de 200kg. Adriano, Palma, Cezar (Recreio) e Eduardo (PEIG), se dispuseram a lavá-lo no braço. Foi uma epopeia e os curiosos se amontoavam uns sobre os outros cavando espaço para ver a desgraça alheia e matar a curiosidade.

Em certa parte do caminho, um menino, que pela sua ingenuidade e aguçado sotaque deveria ser filho de estrangeiro, perguntou: moço, onde vão colocar este piano? A resposta não foi educada, nem ética, nem construtiva tampouco educativa. O menino assustado com a resposta, chispou em disparada para sua casa na tentativa de salvar a mãe!

Chegando em casa, suado e ofegante, disse:

– Mamãe pelo amor de Deus me escute e não me pergunte nada. Por favor entre aqui neste armário, preciso trancar a senhora aqui por algum tempo.

– Tá maluco meu filho? O que houve?

– Entra aqui mãe e não me pergunte mais nada!

– Só entro se me disser o que houve, retorna a mãe!

– Mãe, rápido que não temos tempo!

Escuta só: tinha 4 homens carregando um piano e eu perguntei onde iam botar o piano,... entre aqui mãe e não fale mais nada!

Então caiu a ficha da mãe e ela levou o menino até a janela para ver onde estavam os quatro trogloditas! Como já estavam lá perto do Gilson Maluco, indo em direção ao palco o menino se conformou que não iriam voltar com o piano.

A Maria (Casa Blanca) se escangalhou de rir, teve quase crise de riso, mas em fim se controlou.

Moral da história: nunca pergunte a carregador de piano, onde irá colocar o piano, pois pimenta... nos outro é refresco!

Se você não entendeu eu lamento! Não pode ser mais explícito!

ANUNCIE NO O ECO.
SUA VISIBILIDADE
SERÁ MAIOR.

A VOLTA DO MAR

OU RIO – MUNDIAL NA ORIGEM

Por Sérvio Ribeiro

Num artigo anterior, que nosso ilustre editor julgou interessante, defendemos a tese, aparentemente estranha, de que o Rio de Janeiro já foi sede um Império Mundial.

Ao arrematarmos o herético texto, acenamos com esse atual, ora em andamento, quando sugerimos que nossa Cidade Maravilhosa foi mundial desde sua fundação.

Lá atrás dissemos que essa era uma outra história. Pois bem nessa outra história que pretendemos contar aqui e agora, a outra história, já contada antes, fica sendo agora... a outra.

Na verdade, essa nova e estranha teoria, baseia-se praticamente em um único e pouco conhecido fenômeno natural: a volta do mar.

Os mares dão voltas, todos eles.

Isso por que a Terra também dá voltas, dizem que uma a cada dia. A massa d'água dos mares não poderia ficar parada com o planeta todo girando como um pião de menino esperto, pelos espaços siderais à fora, doida borboleta.

Não vou entrar aqui em maiores considerações técnicas, mas um cientista francês, um tal de Coriolis, estudou um tipo pouco intuitivo de força que ocorre quando tentamos caminhar dentro de alguma coisa que esteja rodando. Tente caminhar dentro de uma daquelas rodas imensas que existem em alguns parques de diversão, quando elas estiverem girando e colando as pessoas em sua periferia. Eu já tentei e sei bem que parece que uma força estranha surge no nada e nos puxa. Essa é a força de Coriolis, que o mar sente, quando empurrado pelo movimento circular do planeta, começa a se movimentar, dentro do próprio planeta que gira. Complicado? Sinto muito, não consegui ser mais simples. Herr Google poderá dar mais explicações aos interessados, mas vou logo avisando que mesmo na escola de engenharia e com a mufa ainda fria, penei nessa matéria, que era mesmo motivo de brincadeiras entre os amigos. Um colega costuma dizer até hoje, quando algo difícil de entender se apresenta demandando entendimento: - Coriolis explica isso !

Pois é, graças a esse fenômeno natural, desvendado pela francês, o mar dá voltas, e graças à volta do mar, o Rio de Janeiro já nasceu como uma cidade mundial. Aliás uma das primeiríssimas, sem dúvidas possíveis, do restrito grupo das poucas primitivas cidades mundiais, como Veneza e Gênova. Quando Londres, Paris, Nova Iorque, Roma, Berlim e outras importantíssimas cidades europeias, apenas participavam de pequenas rotas comerciais, sendo portanto regionais, nosso Rio já era peça importante da maior rota comercial de todos os tempos. Hoje ainda existem algumas rotas tão longas quanto aquela primeira que me refiro, porém nunca haverá uma rota maior que ela, pois nosso planeta já se encontra completamente dominado e ainda estamos longe de dominar outro maior. Foi exatamente esse domínio que nossos avós lusos tiveram a honra de executar, que os fez perceber, muito antes de Coriolis, que o mar dava voltas. Como dizia o grande Camões, a respeito das descobertas lusitanas: - E se mais terra houvera, á chegara.

Mas tentemos uma última vez última mostrar a existência da força de Coriolis, sem a qual esse texto não seria possível. Se o ilustre leitor almeja ser um bom físico e ganhar pouco dinheiro, tome nota faz favor. Vá até a pia mais próxima, encha de água e tire o ralo. Verá que após um pequeno intervalo, toda a água começa a girar, como se uma força invisível a estivesse forçando a esse movimento. Pois é, a mesma coisa acontece com a pia do mundo. O oceano Atlântico gira igualzinho. Gira também o Pacífico, o Indico e qualquer massa d'água que esteja sob efeito do nosso borboleante planeta.

Gira até o oceano particular que o amável leitor fez ou fará na pia mais próxima.

Um último detalhe, o giro para quem está no sul do planeta, como nós, é o oposto daquele de quem estiver no norte do equador. O amável leitor agora deve dar um pulinho na Europa ou qualquer região nortenha à linha do equador e fazer a mesma experiência. Se possível leve a mesma pia e o mesmo balde d'água, para evitar dúvidas secundárias.

Para quem tem facilidades em ler cartas náuticas, verifique as voltas que os mares dão no mapa abaixo.

Pois é, a volta inferior direita é nossa volta particular, que cria a chamada corrente do Brasil, que todos aqueles que já se aventuraram pelo mar aberto, do outro lado do Abraão, devem ter notado. Quem empurra essa corrente eternamente para o sul é a tonta Terra, no seu bamboleante girar, pois ela também bambeia como qualquer pião que se preze.

Para quem conseguiu me acompanhar até aqui, e culpem o Coriolis se tiveram dificuldades, fica fácil perceber que para os nautas à vela, que contavam com ventos e correntezas, logo ficou claro que o menor caminho para as Índias, saindo de Lisboa, via África, não era o melhor. Acompanhar a costa africana lhes pouparia muitas milhas(mapa), mas navegar contra as correntezas e contra os ventos (veja o mapa), que também dão a mesma volta, era um péssimo negócio na ida. Na volta não, ajudaria muito navegar pela costa africana, com ventos e correntezas a favor, rumando norte.

O caminho que faziam então era atravessar o oceano Atlântico e rumarem de Portugal para o Brasil, aproveitando uma das pernas da volta do mar no Atlântico Norte (ver mapa). Em seguida atravessar a região próxima ao equador (mapa) onde nem o mar nem o vento dão voltas. Cuidando, é claro, as mortais calmarias, que são exatamente produto da falta desse fenômeno.

Uma vez do lado de cá do Atlântico deslizavam rapidamente arrastados pela corrente do Brasil até o sul do continente, onde, mais uma vez pegando carona nas correntes e ventos propícios (mapa outra vez) voltavam a atravessar o Atlântico bem ao sul. Como já foi dito, navegavam muitas milhas a mais, mas demoravam muito menos. A menor distância entre dois pontos é a linha reta, dizem os frios geômetras. Pode ser, mas nem sempre é o caminho mais rápido responderia seu Cabral com seus 13 navios, e um saber de experiência feito.

Estamos nos aproximando do cheque mate que pretendo dar.

Naquelas eras bravias, que os tempos não trazem mais, viajar longas distancias era muito difícil, entre outras coisas, por conta da quantidade de mantimentos que se haveria de levar para ficar tanto tempo no mar. Só água para beber era um inferno, pois o mar salgado é um deserto pior que o Saara, que ao menos não engana ninguém com sua secura ardente evidente. Paradas intermediárias eram verdadeiros oásis, onde não apenas se podia reabastecer de água e comida, como também relaxar um pouco uma tripulação, além de viabilizar a ingestão de frutas, verduras e outros alimentos impossíveis de serem conservados à bordo e cuja falta causou muitas doenças nessa época heroica, cujas façanhas não foram ultrapassadas nem pela ida a Lua, como eu e muitos outros julgamos

Nosso querido, amado e idolatrado Rio de Janeiro transformou-se logo, desde a fundação, num porto seguro e numa parada ideal, que certamente brotava na mente, como esperança, do capitão ao mais ínfimo grumete, assim que eram obrigados a apontar a proa de sua nau para enfrentar o mar tenebroso, na primeira perna da volta do mar, ainda no Atlântico Norte (mapa). Aqui aportavam, antes de continuar o périplo, que voltando pela costa d'Àfrica, levavam os produtos especiais do longínquo oriente para a Europa, acostumada a depender das longas e demoradas caravanas de camelos vindas da China até Constantinopla e dali embarcada pelos genoveses e venezianos para seus portos distribuidores. Havia também uma rota alternativa que terminava em Gênova.

O Rio então ficou em contato direto e permanente com as principais praças exportadoras do oriente, da Índia ao Japão, passando pela China. Também Moçambique, Angola, Cabo Verde e outras praças africanas estavam conectadas ao Rio de Janeiro, pois a rota era cíclica. Podia-se encomendar daqui produtos acessíveis há poucos no mundo de então, caríssimos na Europa mas relativamente comuns por essas bandas. Isso sem falar com os contatos com os povos africanos, que logo justificaram uma rota alternativa menor.

Porém, estas articulações entre diferentes continentes e povos tenderam a ser escamoteadas pela nossa historiografia, que evitam a noção de "histórias conectadas" para tratar das ligações históricas no período moderno.

Recentemente, começa-se a reconhecer o quanto a nossa formação brasileira, e do Rio em particular, está ligada intimamente à África o que tem favorecido a compreensão da nossa como parte constitutiva do império português e inextricavelmente associado aos processos desenvolvidos no Atlântico luso-afro-brasileiro. Incluso as relações estabelecidas entre espaços do Atlântico sul e do Índico. Considera-se agora o quanto o descobrimento do Brasil deve ser compreendido como um episódio da Carreira da Índia, grande roteiro marítimo e comercial que durou mais de três séculos, que vinculou Lisboa a Goa, via Rio de Janeiro.

Termino por aqui com uma historinha do noivo da princesa Isabel assim que chegou no Palácio de São Cristovão, vindo do seu palácio em Eu, norte da França, para casar-se.

A história é verdadeira, mas vou florear um pouquinho, afinal isso aqui não é nenhuma tese acadêmica.

Como todo bom nobre francês, o noivo da nossa princesa, era um grande apreciador da gastronomia e logo que se sentiu mais à vontade em palácio, desceu as cozinhas para ver quem preparava os manjares que comia, e como.

Logo logo retornou estarrecido, carregando cuidadosamente uma enorme travessa, acompanhado por um bando de espantadas escravas, também carregando todas as louças da cozinha. Quando nosso imperador perplexo perguntou o que era aquilo ele respondeu ingenuamente.

- Senhor Dom Pedro, vossa majestade não imagina o despautério, graças à Deus reversível, que achei em vossa cozinha. Os empregados, mesmo os mais humildes, usam porcelana chinesa da melhor qualidade para comer. Um absurdo inominável!

Essas peças custam uma fortuna na Europa, poderíamos comprar um escravo com apenas essa magnífica travessa chinesa que fiz questão de eu mesmo trazer, com medo que quebrasse.

Dom Pedro abriu um sorriso compreensivo e replicou:

- Meu querido Gastão, você chegou há pouco e ainda não conhece bem nossas contradições de Império Tropical. Desde os tempos de meus tataravós que as embarcações que demandavam o longínquo oriente aportavam em nossa cidade. Você já ouviu falar da volta do mar ?

- O mar da voltas, meu sogro?

- Bem, deixe para lá, outra hora te explico que isso é meio complicado. Mas o fato é que estamos em contato direto com os mercados mundiais desde nossa fundação em 1565, quando tivemos que expulsar seus parentes que aqui pretendiam fundar aqui uma colônia francesa.

- Desculpe senhor, pretendíamos não, fundamos, permita-me lembra-lo que o primeiro nome dessa cidade foi Henryville, em homenagem ao nosso rei . E fomos expulsos sem nenhuma razão política que explicasse fato tão violento, afinal nosso rei não havia sido consultado e muito menos participado do Tratado de Tordesilhas. Na época essas paragens eram abandonadas, exceto pelos tupinambás, que fizéssemos nossos amigos.

- Deixemos isso também para lá também, caro genro, que essa história já foi bem resolvida pelos nossos tataravós, que compraram, por assim dizer, o Rio aos franceses, quando Portugal ressarciu todos os gastos aqui ocorridos na tentativa da França Antártica. Erramos, é verdade, mas nos desculpamos e pagamos o prejuízo causado. Repito, podemos dizer que o Rio é nosso porque o descobrimos, o conquistamos em combate e depois o compramos aos franceses.

Mas voltemos a explicação de porcelanas tão finas e tão valiosas na Europa, serem aqui objeto de uso para escravos.

Com o contato direto, produtos caríssimos na Europa podiam aqui se encontrados por preços bem menores. Podia-se embarcar louças em Nagasake e, sem precisar sair dos navios, vinham desembarcar aqui no Rio, após um longo périplo. Além disso, com o passar do tempo, a louça velha ia se acumulando e não havia melhor uso para ela que descerem para a cozinha. Tudo muito simples.

Nossa cidade, conde Gastão de Orleans, é mundializada desde o primeiro minuto da fundação e prevejo um grande futuro para ela, devido ao seu metropolitanismo inerente.

Qualquer produto que lhe interessar é só me avisar que mando encomendar no próximo navio. Não demora mais que uns meses e o terá em sua mão, após ter passeado por meio mundo.

Não se preocupe, deixe que as escravas levem de volta à cozinha o que, para nós, é apenas louça velha. Mesmo essa linda travessa chinesa em suas mãos, tão belamente decorada com finos motivos, pode quebrar sem nos causar maiores prejuízos. Sugiro que visite nosso coxixó, lá nos fundos da Quinta, onde, entre outras velharias ainda acharás montanhas de prataria, além de louças antigas, que, se bem estudadas, deverão ainda apresentar remanescentes da de Estácio de Sá, o fundador da cidade, ou no mínimo de Salvador, seu sobrinho e o primeiro governador. Já nessa época o Rio de Janeiro estava diretamente conectado com a Europa, África, Ásia e Oceania.

Seus costumes europeus são muito bem vindos por aqui Gastão, mas tem também que se amoldar aos nossos, aqui e ali. Já possuímos uma cultura nova em andamento.

Cheque mate!

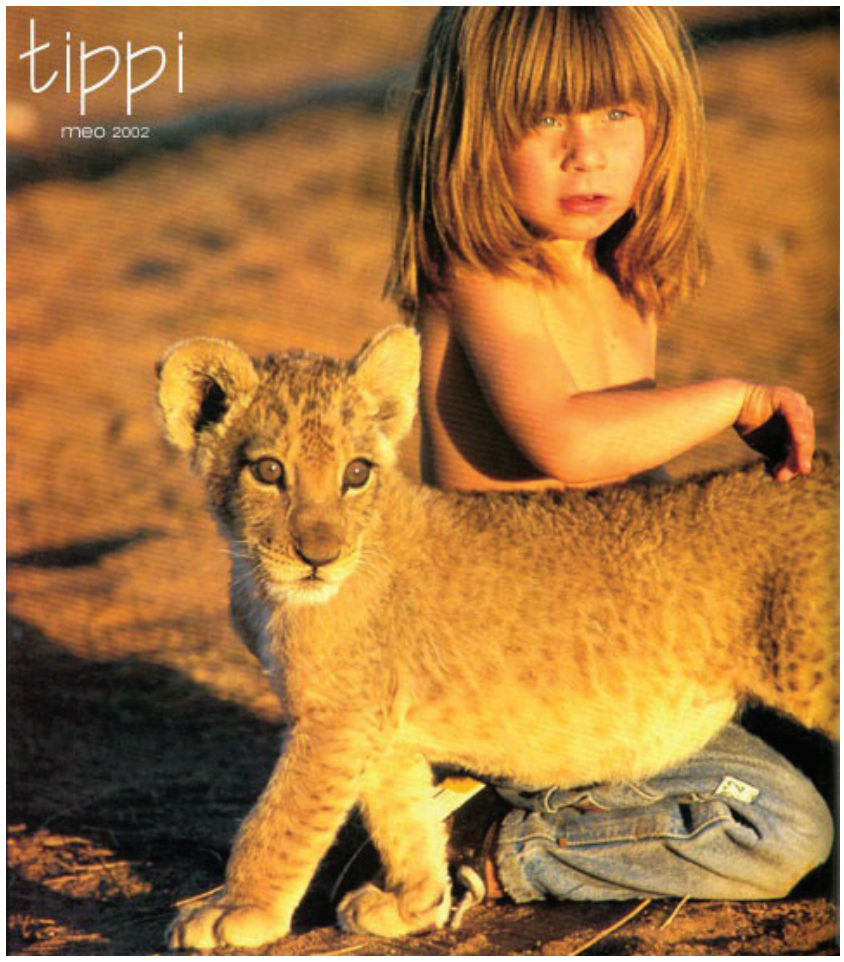
Penso ter provado minha tese ad nausean, o Rio de Janeiro foi mundial desde a fundação. Depois disso, já provei, foi sede de um Império Mundial por mais de uma década, e no meio do caminho, falta provar, chegou também a conquistar com lutas, seu império próprio, particular, além mar, que manteve por cerca de um século.

Mas isso também já é... outra história.



AS FOTOS SÃO DE UMA GAROTINHA FRANCESA CHAMADA TIPPI. NASCIDA EM NAIROBI, ÁFRICA EM 1990. CRESCEU NA SELVA COM SEUS PAIS QUE SÃO FOTÓGRAFOS DA VIDA SELVAGEM. ELES DOCUMENTARAM A VIDA DE SUA FILHA COM OS ANIMAIS. SÃO FOTOS MARAVILHOSAS!









Interessante

Cantinho Zen

Paciência

”Paciência é uma virtude e um poder espiritual. Ensina-nos a não ter pressa, mostrando que há uma razão e um tempo para tudo. Permite-nos sorrir para desafios e crises, porque nos faz entender que há solução para todos os problemas. Ensina-nos a abrandar nossas respostas ao dar tempo para avaliar a situação com mais clareza. Gentilmente permite-nos aceitar as cenas do drama da vida, sabendo que as nuvens passam. Para ter paciência é preciso ter fé em si, nos outros e em Deus. Grande é o poder da paciência.”Brahma Kumaris

Cantinho da Sabedoria

Colaboração do seu TULER

“A bondade em palavras cria confiança; a bondade em pensamento cria profundidade; a bondade em dádiva cria amor”

(Lao Tse)

“Quanto maior a serventia de uma pessoa, maior será o seu valor”

(Masahru Taniguchi)

“Atenda ao bem pela alegria de servir, sem cobrar tributos de gratidão”

(André Luiz)

cinema no parque

terceiro ano

a sessão começa às 19 h em ponto

PROGRAMAÇÃO DE FEVEREIRO 2013

Local: Casa de Cultura da Ilha Grande

www.cinemanoparqueilhagrande.blogspot.com

ENTRADA FRANCA



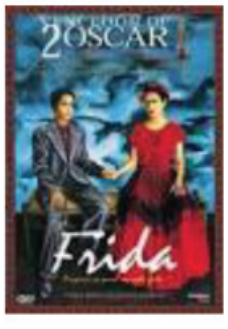
Quarta 06
Sessão infantil 1
WALL E



Quarta 13
Sessão infantil 2
Curtas Variadas

Realização
Comitê de Defesa da Ilha Grande
CODIG
www.codig.org.br
codig@codig.org.br

Em breve, Cinema na Praia



Quarta 20
Sessão Internacional
Frida



Quarta 27
Sessão Nacional
Heleno

Apoio institucional

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Cine Cultura

programadora brasil

Cultura Cine

Colaboradores Amigos do Cinema

LONIER PRAIA INN

O ECO Jornal da Ilha Grande

Pousada Caiçara Ilha Grande Rio de Janeiro

Pousada Riacho dos Cambucás

Pé na Areia Restaurante

Parceria

ILHA GRANDE Estação Ecológica

Secretaria do Ambiente

inea

Apoiadores

FBOMS, Sapê, Sindipetro-RJ, UERJ, Curupira, Amotap, Coral-Sol, IBio Atlântica, ISABI, Cinemateca Maison de France, Ilha Grande Adventure, Amhig, Apeb, Cenas de Cinema (UFF), Vento Sul

PRESTAÇÃO DE CONTAS DO RÉVEILLON

Pousadas		
1 – Solar da Praia	600,00	
4 – Pousada Recanto dos Tiés	500,00	
5 – Pousada Guapuruvu	500,00	
6 – Pousada Recanto das Flores	500,00	
7 – Pousada Casa Bonita	500,00	
8 – Pousada Riacho dos Cambucás	600,00	
9 – Pousada Recanto das Estrelas	500,00	
10 – Pousada Pilell	500,00	
11 – Pousada Caiçara	1.000,00	
12 - Pousada Telhado Azul	650,00	
13 – Pousada Olhos d´agua	500,00	
14 – Pousada Anambé	500,00	
15 – Pousada Mara e Claude	600,00	
16 – Pousada Aratinga	500,00	
17 – Pousada Recanto da Bruna	500,00	
18 – Pousada Tropicana	910,00	
19 – Colibri Resort	700,00	
20 – Pousada Manacá	500,00	
23 – Pousada Mata Nativa	1.300,00	
24 – Pousada Bugio	500,00	
27 – Pousada Recreio da Praia	1.820,00	
29 – Pousada Juliana	1.100,00	
30 – Pousada Mãe Natureza	500,00	
31 – Pousada Aconchego	600,00	
32 – Pousada Bossa Nova	700,00	
44- Pousada Casa Blanca	500,00	
45 – Pousada Velho Guerreiro	800,00	
46 – Pousada Acalanto	500,00	
47 – Pousada Paraíso Ilha Grande	750,00	
52 – Alfa Camping	500,00	
53 – Hostel El Misti	500,00	
55 – Camping Sossego	500,00	
56 – Camping do Bicão	500,00	
58 – Pousada Cachoeira	500,00	
59 - Pousada Ouro Verde	500,00	
64 – Pousada Lonier (Pousada Ilha Inn)	500,00	
66 – Pousada Dom Pepe	500,00	
60 – Pousada Meros (Creperia)	500,00	
70 – Pousada Cavalo Marinho	800,00	
71 – Pousada Só Natureza	600,00	
72 – Camping Raio de Sol	500,00	
73 – Pousada Recanto da Pedra	500,00	
77 – Camping do Lucio	500,00	
79 – Pousada Sanhaço	1.000,00	
80 – Pousada Praia D 'Azul	700,00	
83 – Pousada Arco Iris	500,00	
88 – Pousada Vivendas Bromélhas	500,00	
93 – Pousada Beto´s	550,00	
94 – Pousada Armação dos Anjos	500,00	
95 – Pousada Mar Azul	770,00	
97 – Pousada Alfa	2.590,00	
98 – Pousada Lonier	1.500,00	
104 – Sagu Mini Resort	630,00	
106 – Pousada Farol dos Borbas	910,00	
107 – Pousada Cambeba	500,00	37.230,00
Barqueiros		
26 – Escuna Andrea	1.500,00	
100 – Lancha Maruca	50,00	
101 – Vitoria Regia (Barco)	350,00	
102 – Exuberante (barco)	450,00	
103 – Lancha Diego	120,00	2.470,00
Agencias		
25 – Agencia Bugio	500,00	
50 – Agencia Resa-Mundi	1.000,00	
61 – Maria Eugenia - Island Travel	500,00	
99 – Agencia Dive & Cia	300,00	
96 – Agencia Lagoa Azul	600,00	2.900,00
Lojas		
36 – Amazônia Artesanato	500,00	
37 – Filhos de Gandhi	500,00	
38 – Olé Olé Artesanato	500,00	
39 – Amazônia	500,00	
40 – AMC Artesanato	500,00	
41 – Mar de Lopes	200,00	
42 – Veracel Bazar	200,00	
43 – Portunhol	200,00	
48 – Loja Lopes Mendes	200,00	
49 – Loja Canto Marinho	200,00	
51 – Loja Arte Brasil	200,00	
57 – Loja Estrela do Mar	500,00	
63 – Karine F. Santos Loja Buganville	200,00	
75 – Guinho Tatoo	200,00	
76 – ALFA Loja 1 Wanda	200,00	
84 – Loja Aconchego	200,00	
85 – Loja Luz Sol	200,00	
91 – Rastafari	200,00	
90 – Loja Eduardo Ponta da Praia	200,00	5.600,00
Restaurantes		
59 – Restaurante Bier Garden	1.500,00	
65 – Restaurante Garoupa	1.000,00	
69 – Master comida Mineira	500,00	
74 – Bar e Restaurante Badjeco	1.500,00	
87 – Parada Obrigatoria	500,00	
92 – Comida Caseira - Eliel	300,00	
21 – Restaurante Pé na Areia	1.500,00	
28 – Don Mario Restaurante	750,00	
105 – Restaurante Grill Tropical	500,00	
68 – Sinucas Bar Rest e pizzaria Ilha Grande	300,00	
108 – Restaurante Casarão da Ilha	1.500,00	9.850,00
Padarias		
62 – Pães & Cia - Padaria		1.500,00
Sorveterias		
2 – Sorveteria Filandês	600,00	
33 – Sorveteria Frente Fria	500,00	
34 – Sorveteria Ally	500,00	1.600,00
Mercados		
22 – Armazém Bier	1.000,00	
86 – Mercado - Ronaldo	4.000,00	5.000,00
FARMÁCIA		
35 – Droga Tur		500,00
EDITORA		
3 – Palma Editora		500,00
ENTIDADE		
112 - OSIG (Quota Palco)		5.000,00
Outros		
54 – Gilson/Josete	100,00	
78 – Leandro Souza MALERIC LTDA ME	300,00	
81- Moradora Norma Borba	300,00	
82 – Morador Sr. Paulo	300,00	
89 – Morador - Helinho	100,00	
107 – Morador Jadir Fassarella	400,00	
109 – Moradora Tina	300,00	
111 – Morador Nelson Cardoso	300,00	2.100,00
TOTAL ARRECADADO		74.250,00

DESPESA		
Palco som e luz.	24.000,00	
FOGOS.	26.000,00	
Transporte fogos	650,00	
Transporte de fogos p/ o cais	100,00	
Gratificação aos Tec. dos fogos	200,00	
Despesas bancarias	63,00	
Músicos.	16.402,00	
Alimentação pessoal Palco	384,00	
Lanche Pess. Palco (Gilson)	60,00	
Idilo – Transporte do Palco	2.000,00	
Marcelo Russo – Hospedagem (palco)	1.500,00	71.359,00
Saldo		2.891,00

ARRECADAÇÃO	74.250,00
PAGAMENTOS	-71.359,00
SALDO	2.891,00

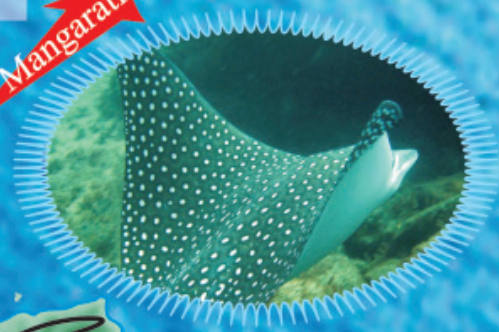
OBSERVAÇÕES
Na página 13,consta o saldo total com a inclusão dos novos patrocinadores
Nelson Palma – Coordenador OSIG

Trilhas da Ilha Grande

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil











Angra
Mangaratiba
ABRAÃO
Freguesia de Santana
Japariz
Bananal
Matariz
Enseada do Sítio Forte
Saco do Céu
Enseada das Estrelas
Longa
Praia Grande de Araçatiba
Vermelha
Gruta do Acaiá
Enseada das Palmas
Mangues
Pouso
Pico do Papagaio
Farol dos Castelhanos
Santo Antonio
Lopes Mendes
Caxadaço
Dois Rios
Reserva Biológica da Praia do Sul
Parque Estadual da Ilha Grande
Aventureiro
Parque Estadual Marinho do Aventureiro
Parnaioca
Proveta
Meros

T1 T2 T3 T4 T5 T6 T7 T8 T9 T10 T11 T12 T13 T14 T15 T16

TRILHAS *TRAILS* · PRAIAS *BEACHES* · POVOADOS *VILLAGES* · CAIS DE ATRACAÇÃO *PIERS*

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452-/12/86).
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law# 9.452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Abraão	Aqueduto Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sitio Forte	Sitio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Proveta	Aventureiro Proveta	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.700m	7.900m	3.000m	2.700m	5.100m	6.000m	11.800m (ida e volta)	3.800m	3.600m - (ida e volta)	5.100m	2.000m - (ida e volta)	11.600m - (ida e volta)	8.000m (ida e volta)	14.000m - (ida e volta)	7.000m - (ida e volta)	16.000m - (ida e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Poção Aqueduto Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Feiticeira Manguezal Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Manguezal Nascente	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja de Santa Cruz Praia e Pedra do Demo	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artístico "Quando o lixo vira Arte"	Fazenda do Peter-Alemão Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da ilha - Mirante 982 metros de altura - Visão panorâmica da baiha da Ilha Grande - Visão das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Saco do Céu	Mirante Cunia da Monte Piscina dos Soldados Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras	Toca das Cinzas Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruínas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Do Corisco Preta (presídio)	Iguaçú Caminanga Perequê de Fora Manguezal Do Gato Do Conrado	Do Conrado Do Funil Do Japariz	Praia da Baleia De Baixo Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jaconema Passaterra Mangaraquissaba Do Marinheiro Manguezal Sitio Forte	Tapera Ubatubinha Da Longa Ilhote da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçú Praia Vermelha	Araçatiba Proveta	Proveta Aventureiro	Da Júlia Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo Antônio	Da Ilaoca Da Areeira Do Recife Dos Castelhanos	Angra dos Reis, Restinga da Marambaia, etc.		Dois Rios Caxadaço Pesqueiro Tinta Reis	Dois Rios Parnaioca

A Ilha Grande é cheia de encantos! Descubra um deles!



A Pousada Recreio da Praia está na Vila do Abraão, no coração desse paraíso, com uma localização privilegiada e preparada para garantir toda comodidade e conforto que você merece. Nossa Pousada dispõe de uma recepção acolhedora, nossos apartamentos são amplos e modernos, equipados com banheiros privativos, ar condicionado split, frigobar, telefone, TV LCD 32" e secador de cabelos. E ainda, temos piscina com cascata, sauna, sala de jogos, restaurante, internet (wireless) e gerador.

harmonia



tranquilidade



lazer



conforto



Endereço:
Rua da Praia, S/N -
Vila do Abraão / Ilha Grande
Angra dos Reis - RJ - Brasil

Reservas:
reservas@recreiodapraia.com.br
(24) 3361-5266 / 3361-5769 / 8823-4500
www.recreiodapraia.com.br

Seu bem-estar,
nosso compromisso.



Tranqüilidade, conforto e integração com a natureza

Pousada Caiçara

A Caiçara é uma pousada localizada no Canto da Praia do Abraão. Sua construção situada nas areias da praia foi inaugurada em Janeiro de 2006.

Venha desfrutar do conforto de nossas suítes, todas com varanda, equipadas com ar condicionado, ventilador de teto, frigobar e TV 20". O sistema de aquecimento solar com boiler permite deliciosas e refrescantes duchas.

Nosso saboroso café da manhã é servido no sistema self service, em um amplo e iluminado salão com vista para o mar.

Rua da Praia, 133 / Tel.: (24) 3361-9658